

30-35-36-19-20-1-2-3-3A-5B  
RESERVA. ~~28/29/30/31/32/33/34/35/36/37~~  
99/100

A HORA E VEZ DE AUGUSTO MATRACA

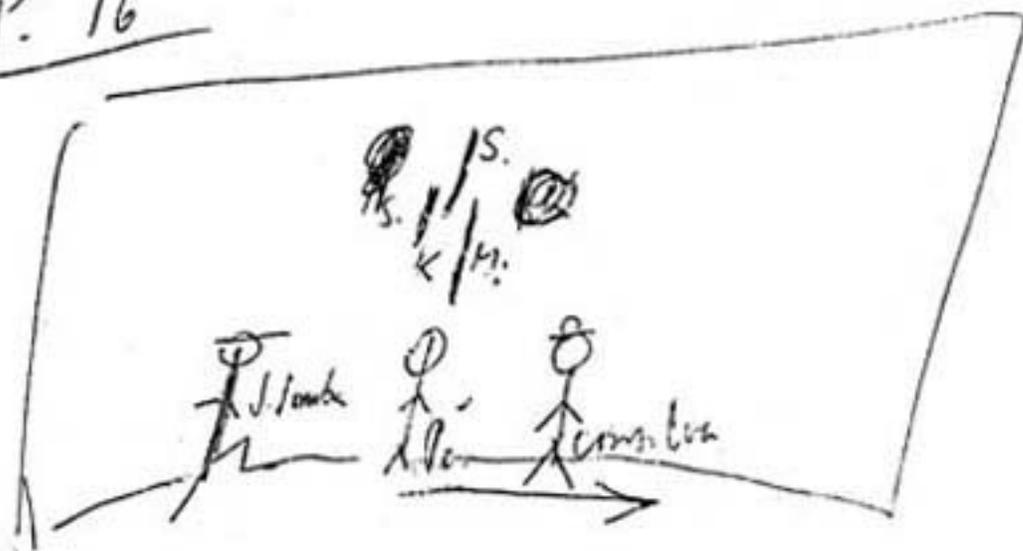
Original: João Guimarães Rosa

Adaptação cinematográfica e roteiro: Roberto Santos

PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS  
L. C. BARRETO LTDA.

~~12/4-87. 43-45-42-44-46~~  
~~Reserva 47 e 49.~~

P. 16



SEQUENCIA Nº 1

PRAÇA DO AREAL - EXTERIOR - DIA

28/5

1. Campanário de Igreja. O sino começa a dobrar festivamente.  
SOM - DOBRE FESTIVO DO SINO

Fractura?

Simultaneamente ao dobrar do sino a CÂMERA PANORÂMICA HORIZONTALMENTE, descobrindo o adro da igreja enfeitado com arcos de bambú em forma de ogiva, e lanternas de azeite, e aos poucos, SINCRO DESLOCAMENTO COM CORREÇÃO PANORÂMICA, todos os caminhos que conduzem ao areal.

Não houve...  
cont.?

Em um deles aponta um grupo de meninas vestidas de enjo. Do outro, surgem vaqueiros mal encourados. Num terceiro lugar evidencia-se um magote de boetas, todos se encaminhando em direção à igreja. Destaca-se também, agora, em PAN LENTA MENTE, algumas barroquinhas de quermesse sendo instaladas festivamente atrás da igreja. SEM SOLUÇÃO DE CONTINUIDADE A CÂMERA SE DESLOCA EM SENTIDO INVERSO AO INICIAL, FAZENDO COM QUE A PAN DESCUBRA APORA, a família de um fazendeiro e bestado, que se aproxima com sua carreta e montarias, um bando de "filhas de Maria", crianças endomingados, tropeiros e comungantes.

A CÂMERA COMEÇA A COMPLETAR O GIRO DE 360º EVIDENCIANDO DE PASSAGEM e repica agora mais lento do sino, CESSA DE SE DESLOCAR, e aos poucos, DESCOBRIMOS NOVAMENTE a praça do areal fronteiriça e igreja. Convergindo para ela, grupos esparsos de fiéis e o trope de muros de João Lomba.

SOM - SINOS COMEÇAM A SILENCIAR DANDO LUGAR AO SOM DOS GUIZOS DA "MADRINHHA TROPA".

P.D.

2. 28/4  
Quinta um cigarro de palha

A frente do trope, SINCRO ZOOM DE RECUP, destaca-se a "madrinha" com o pescoço adornado de guizos bimbalhantes:

SOM - GUIZOS BIMBALHANTES DA "MADRINHHA DA TROPA".

3. 28/4  
Quinta um cigarro de palha

P.G.

Ao lado e a retaguarda do trope, aparecem alguns tropeiros. João Lomba, patrão do grupo, dizime o passo e SINCRO CORR. PAN. que o evidencia por uns momentos, caminha em direção a um dos lados da igreja. Seus homens orientam o trope com exclamações e frases características:

TROPEIROS - Oi Jericó-Jogue! Põe o bicho no caminho, tá, Mendes!... Dicho

2/5 x 3A. Capian q; 1m de longe

28/4 x 3B. Mays e 1/2 bat. Pan

27/4 x 3C. Ovário -

30/4 x 3D. Dimerca - Janelas de meio lado  
depois de visita de frente.

27/4 x 3E. Queda e ~~de~~ Janelas fechadas

28/4 x 3F - Matragua.

3-4. Capian - picaú ovários expostos, colche no ovário  
4- c/ ~~ovário~~ listras p/ lado exposto, verticais, cauda se  
abtoada, manchas dorsais, abtoada, fechada no

P. 4

Casa da direita na festa: três famílias c/ bealtes, parte fechada  
só todos brancos, com flocos de flor no janelo; só c/ de  
meio tem ovos desenhados -

Casa da esquerda: branca só na última janela. bealtes que  
dificilmente c/ bolinhas vermelhas -

Última casa - todos famílias c/ bealtes.

Casa Amarela - três famílias

P. 11. -



Casa: de Birita: Ovidio para no 3: Beabon  
- 2 - ultimo mes de vida  
 3/5x4 Copiar tem e mas opulencia no primeiro

P.M.C.

Entre as barrequinhas de quermesse, que um devoto e alguns mo-  
 leques se encorregem de enfeitar, evidencia-se agora a figura  
 do Copiã. Sua atitude é de quem desconhece o ambiente. SIN-  
 CRO REC. o Copiã se aproxima olhando de lá para cá como se  
 procurasse alguém. Em determinado instante pára, observando  
 atentamente um grupo de mulheres que se encaminhava para a i-  
 greja, ficou e olha-las e depois, SINCRO PAN D. COM. se afasta.

P.C.C.

5 Palito abito, camisa abotoada, e covado  
 O Major Consilva chegou diante da igreja, acompanhado pelo  
 filho e ~~respectivos~~ brute-péus. ~~Apeita todos e logo~~, SINCRO  
 PAN COM DESLOCAMENTO encaminha-se para a igreja. A sua passa-  
 gem, evidencia-se nitidamente a cordialidade e o respeito de  
todos:

PIEL 2 - Paz e saúde, Major! Como  
~~passou?~~...  
MAJOR CONSILVA - Solvo!...  
~~Mimita - Tome a bênção, padrinho...~~  
~~Major Consilva - Deus em soc...~~  
OVIDIO - Como passou, Major!...

A CÂMERA PARA AO MOSTRAR o fazendeiro Ovidio Moura que também  
 o cumprimenta, amistosamente, com um gesto de cabeça. Ovidio  
 auxilia seus parentes, - duas mulheres idosas e um rapazinho, -  
 a descender de um carro. Os três se dirigem para a igreja,  
 enquanto Ovidio...

P.A.

6 - 3/5

... vem ~~empurrar~~ as rédeas do cavalo da ~~carreta~~. Durante a ação  
 nota, Maitra: a carpa palito, Copiã pulado na bola da igreja  
Aqui umas bruxas, fuma cigarro de palito

2/5

7 Dionora: vai de foto e chala a vendida e brava no outro MIMITA: Vou

P.M.

SINCRO REC., a aproximação de Nho Augusto, Dionóra, Mimita  
 Quim Recedeiro. Nho Augusto vem montado. Olha atentamente  
 redor. Aboletado no grupo vê-se Mimita, filho de Nho Augusto  
 e Dionóra. Mimita tem mais ou menos 10 anos e está vestido de  
 enjo. Quim, o serviço de família, caminha ao lado de Dionóra.  
 É um rapazote humilde, de ar abetado.  
 Nho Augusto começa a diminuir o passo do animal, ordena o Dio-  
 nórá:

NHO AUGUSTO - Me espera lá dentro.

e pára, SINCRO CÂMERA, enquanto Quim se adianta para receber o  
 menino. Temo e livro de Missa na mão esquerda. = Dionora

2/5 8

Ovidio observa e cede. Vê Mimita descer do cavalo, Nho Augusto  
 se movimentar para o grupo, passando por ele; e o seguir. e c-  
 verifique isto. continuar

8 cont. 5/5

~~8 cont. 5/5~~

e a seguir, a aproximação de Dionóre e Quim Recordeiro que trazem Mimita para junto de um grupo de enjos e comungantes postados nas proximidades. Dionóre sente sobre si o olhar afetuososo de Ovídio, encerra-o por um instante, mas logo volta a atenção para Mimita, que já é colocada à frente dos comungantes. Ovídio, então, adianta-se para a...

9-13/5 Casa do fundo c/a porta aberta.

... porta da igreja, tira o chapéu, e olha ao fundo onde já surgem Dionóre e Quim Recordeiro. Ovídio ajoelha-se respeitosamente. Dionóre aproxima-se, olha Ovídio de relance, mas com carinho, faz o sinal de cruz, e passa. Quim segue-a. Ovídio então se ergue com um sorriso bom, e também se adianta para o interior da igreja.

3/10 - João Lomba fumando cigarro de palha.

Nho Augusto está parado, olhando para uma das vielas que desembocam na praça. Parece aguardar alguém. Já impaciente, gira o cavalo e SINCRO REC se adianta entre magotes de fiéis. Evidencia-se hostilidade geral a Nho Augusto. Poucos são aqueles que o cumprimentam, e assim mesmo com gestos esquivos. Nho Augusto abre caminho acintosamente, SINCRO PAN muda de direção, e logo a seguir para, pois percebe, à distância,...

5/11 - POEIRA - cabelo Karan m - mt. sob o chapéu

a aproximação de três bate-pés mal encapados. Cabelos e cavaleiros vem cobertos de poeira, revelando viagem longa.

12/12 - Cigarros de palha na boca

João Lomba, que ajudava a descarregar as mercadorias do tropeço, também nota o grupinho e se adianta um pouco. Mas logo se volta para Nho Augusto, pois vê que este se movimenta para contra-los. O tropeiro fereja complicações e se apresta a cumprimentá-lo, servilmente:

P.A.

JOÃO LOMBA - Selve, Nho Augusto! (PAUSA) Paz e saúde!...

Nho Augusto, porém não toma conhecimento de sua presença e SINCRO PAN COM PEQUENO DESLOCAMENTO prossegue sua caminhada, deixando-o às suas costas, rosto fechado e maldoso.

A CAMERA PARA SINCRO e Nho Augusto, que logo gira o cavalo de modo a fazer uma barreira à passagem dos bate-pés. Estes surgem, porém à pouca distância e têm um primeiro contacto:

1º BATE-PAU - Nho Augusto?

NHO AUGUSTO - Lá mesmo!

Os três bate-pés descobrem-se:

1º BATE-PAU - Vimos e sachemedo...

(PAUSA)...por ordem e por desordem!

continua

R. A

de costas, <sup>no fim d.</sup> um-homem no cabelo  
e de chapéu, o cabelo, o barbeiro e o pé

Vermelho, <sup>calça, d. para</sup> Outros, no muro, de chapéu, camisa  
de costas para a câmara.

fechados os fundos.

Baianos: Calça, azul, <sup>claro</sup> camisa branca  
Jou' Ambo - colita; camisa branca e calça  
azul e chapéu.

fechados (trabalho e beto)  
jão dantes (vulgar baiano)

---

P. 12 Casos de fim do todo fechados,  
só a do barbeiro tem a porta aberta  
fechada caso de fundo azul y vidraças lópis  
Figuarch: Um casal, e uma criança  
de col, um menino de colça azul e camisa  
chadrea, um homem e camisa aberta no colarinho  
ou anjo de vidro, chapéu.

12 - cont.

*Prá' início*

NHO AUGUSTO - Não gosto de elogio em boca própria! E valentia não se prova com palavras.

1º BATE-PAU - Quem vem prestar serviço, mostre o que sabe! *Vai!*

NHO AUGUSTO - Pois assim, amigo, por que é que não começa?

Está indicando o movimento da praça:

- Fervê o sangue dêsse povo é bom início!...

Os bate-paus se entrecolhem significativamente, e o que está mais à frente pede licença a Nho Augusto: *Opaxu risei ajeiti corta e*

1º BATE-PAU - Com sua licença...

cobre-se, adianta-se um pouco SINCRO PEQUENO DESLOCAMENTO COM CORREÇÃO PANORÂMICA, examina a praça, escolhe um determinado ponto...

12 A 4/5

...atenta para a figura de João Lomba

13 4/5



... e esporeia o cavalo com violência. O animal ergue-se, relinchando e se atira à frente, saltando doidamente entre os fiéis agrupados junto às mercearias do tropeiro. Corre-rias.

14 6/5

O segundo bate-pau repete a mesma proeza em outra direção.

15 6/5

O terceiro já faz seu animal rodopiar por entre grupinhos espavoridos, enquanto Nho Augusto, em manobra ágil e segura, en testa para a rampa da praça, dificultando o acesso dos fiéis à igreja. Na confusão João Lomba consegue se desvencilhar dos atropêlos de Nho Augusto e SINCRO PAN COM APROXIMAÇÃO EMZOOM se refugia na parte mais alta de tal rampa, espumando de ódio.

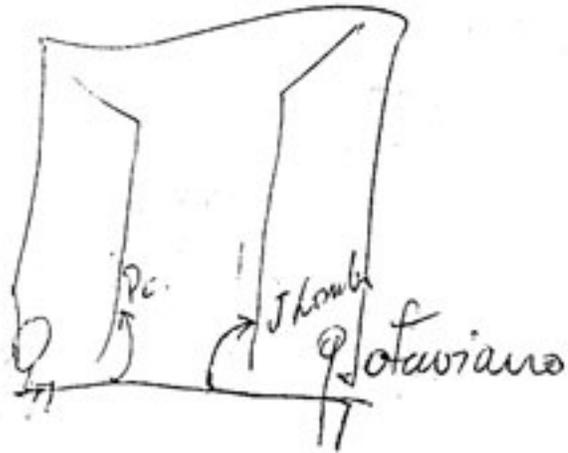
16 6/5

Por toda a parte há animais espantados e gente recuando. Os anjos e os comungantes recolhem-se para bem junto da igreja...

17 7/5

... em cuja porta logo surge o Padre já paramentado para a missa. Evidentemente foi prevenido por João Lomba e outros fiéis que se refugiaram à entrada da igreja. (Este Padre é um personagem diverso daquele que foi apresentado nas cenas iniciais. É mais velho e bem conhecido.) Logo depois do padre surgem o Major Consilva e alguns capangas, rompendo caminho

continue



consider

17 - ~~Cont.~~ 7/5

rompendo caminho entre os fiéis. O padre volta-se um instante, recomendando calma com um gesto, e seguir, SINCRO PAN COM DESLOCAMENTO, movimenta-se até a borda superior da rampa em que Nho Augusto fez suas estrepolias e chama-o à ordem, secamente:

PADRE - Nho Augusto!...

Nho Augusto, porém, não o atende. O padre adianta-se um pouco mais SINCRO NOVO DESLOCAMENTO e insiste:

PADRE - Nho Augusto!!

fazendo com que Nho Augusto o encerre por uma instantea...

18 ~~A~~ 7/5

... diminua os atropêlos e depois, SINCRO PAN, desce discretamente a rampa, dando-lhe as costas. É quando um grupo de fiéis passa cautelosamente por ele, despertando-lhe a vontade de continuar a arruaça. \*

18 ~~A~~ 7/5

E assim faz: instiga o animal sobre o grupo, dispersa-os, encerra uma vez mais o Padre, que está em plano mais próximo, em nível superior... -

18 ~~B~~ 7/5

... volta-se e seguir, de frente, sofrendo o ímpeto da montaria e berre desceradamente a seus homens:

NHO AUGUSTO - Vamo pará com esse nego de, seus filho de égua.

18 ~~C~~ 7/5

E já irritado, evidenciando autoridade:

Tô mandando!!

O alvoroço diminúe lentamente e começa a cessar, com visível má vontade dos bate-pés.

18 ~~D~~ 7/5

O Padre, então, volta em direção à igreja, fazendo com que os fiéis o sigam. Entretanto, o Major Consilve e seus capangas não o obedecem: adiantam-se, até,...

18 ~~E~~ 7/5

... e depois, ficam parados, observando Nho Augusto que, de onde está, logo os encerra provocadamente. A situação é interrompida pela aproximação dos bate-pés de Nho Augusto...

18 ~~F~~ 7/5

... que se recerca SINCRO PANJENA APROXIMAÇÃO e prova rodeando-o:

NHO AUGUSTO - Pode guardá a valentia prá quem merecer

18 <sup>2/5</sup> (continuação)

1º BATE-PAUS: Já demos o nostro, o patrão é que evolir.

SINCRO PEQUENO RECULO DE CORREÇÃO Nho Augusto começa a desmontar;

NHO AUGUSTO: Dou preço pra animal. Cada homem sabe o que vale.

e seguido pelos três bate-paus, sobe e rompe que dá acesso à igreja, enquanto o Major Consilva e seus homens, o antecedem na mesma direção.

19 <sup>8/5</sup>

Ao se cruzarem os dois chefetes se encerra com ódio. Mas só por um instante, pois Nho Augusto logo passa, descobre-se, faz respeitadamente o sinal da cruz e entra. Seus companheiros acompanham-no, ressaltados.

O Major fica e observá-lo, e depois, já se adiantando, insinua astreiramente:

MAJOR CONSILVA: Prá cavallo ruim Deus brabeira e réder!...

Entre todos, enquanto as comungantes, precedidas pelos anjos, enfileiram-se à porta da igreja.

Logo a seguir, ao som singelo de música executada por rebeca,

SOM: MÚSICA RELIGIOSA EXECUTADA POR RABECA.

o grupo se aproxima e passo solene.

Lá no fundo permanece adiante o Copiú. Lentamente ele se adiante, ajoelha-se, brixa e cabeça e assim permanece.

20 <sup>7/5</sup>

No compenário da igreja o sino está imóvel, silencioso. É a música que se ouve, termina suavemente.

SOM: CESSA A MÚSICA

C O R T A P A R A

SEQUÊNCIA Nº 2

CASA DE NHO AUGUSTO - INTERIOR-DIA

30/4 X

21 *mimita está vestida de Anjo - Matraga s/ palitos e*  
Agora, Nho Augusto e Dionóra estão almoçando. *o sol é abstrada*  
Mimita, postada junto a um dos janelões, observa *na janela da*  
silenciosamente o casario do arrabal e a igrejainha que se vê no fundo.  
Ainda está vestida de anjo.

Dionóra nota a tristeza de filha e chama-a afavelmente:

DIONÓRA - Mimita!

A menina, porém não responde. Dionóra insiste!

DIONÓRA - Mimita! Vem comer.

Mimita volta-se:

MIMITA - Não quero!

DIONÓRA - Está esfriando tudo!

MIMITA - ~~Não quero com vontade~~, não gosto!

DIONÓRA - Mas precisa...

Tira com o garfo um pouco de comida do próprio prato e estende-o para a filha:

- Experimenta um pouquinho.

Mimita nega, já irritada:

MIMITA - Já disse que não quero!

Nho Augusto, que mastiga soberbamente, recobra por se impacientar e joga o garfo sobre o prato. Dionóra observa-o por um instante, com o gesto suspenso e tenta explicar:

DIONÓRA - É por causa da festa... Não dormiu a noite inteira, levantou cedo... Fico agitada!

NHO AUGUSTO - Então por que não vai dormir. Remédio pro sono é cama!

Mimita logo reage:

MIMITA - Não quero dormir!

Nho Augusto, ríspido:

NHO AUGUSTO - Ninguém está lhe perguntando!

Mimita volta-se para a mãe:

MIMITA - Eu quero ir na quermesse...

Dionóra, já recobrando uma atitude brusca do marido:

DIONÓRA - Filha...

De nada adiante a preocupação, pois Nho Augusto, irritado com a teimosia de Mimita, ergue-se:

NHO AUGUSTO - Já te mostro a quermesse!

aprehe-se pelo braço

30/4 x 21<sup>a</sup> - cont. -

MIMITA - Não me bate... Quero ir no  
quermesse...

e SINCRO PAN COM DESLOCAMENTO, puzo-o para um dos quartos e-  
djacentes,

MIMITA - Não me bate... Não me bate!...  
Onde e fez entrar com brutalidade. A seguir, fecha a porta do  
quarto e se movimenta novamente em direção enquanto Mimita  
grita:

VOZ MIMITA - Mãe!... Quero ir no quer  
messe!... Mãe!

e bate com os punhos e com os pés de encontro à porta.

SOM - BATIDAS CONTRA A PORTA,

30/4 x 22

Dionóris intervém, já erguida:

DIONÓRIA - Ele não anda bom Nho Augus-  
to. Birro de criança...

e a seguir, fez menção de se movimentar em direção ao quarto.  
Mrs Nho Augusto, rívido, o impede:

NHO AUGUSTO - Sente aí, você!...

Dionóris obedece:

DIONÓRIA - A gente precisa ter paciên-  
cia.

Nho Augusto, que nem bem sentou e retomou as talheres para co-  
mer, explode:

NHO AUGUSTO - Não tenho!! Não quero  
ter paciência!

- chega de me olhar com esse cara de  
sente fingido!...

Levanta-se, exultado,

Mulher de vidro pelo menos não quebra!  
~~quebra!~~

SINCRO APROX. vai apenhar crivete, fuma e palha e depois de  
uma pausa, quase sem se voltar, avisa:

X NHO AUGUSTO - Amnhã vão as duas pró  
fazenda. Pode ir se preparando.

A seguir, sai de sala, enquanto Dionóris, preocupada, dirige-se  
rapidamente para o quarto onde está o filho.

~~o crivete, a palha e fuma a mão~~  
23/24/4 em evidência o cigarro - Camion abo to ad. ali Ramon  
Nho Augusto chega à cozinha, onde almoça Quim e os três bte  
pés. O grupinho está em silêncio. Nho Augusto sente e começa  
a preparar o cigarrão de palha:

continua

29/4/23 - cont.

NHO AUGUSTO - Perderam a língua?  
(e Quim) Garanto que estava contendo  
mentire.

QUIM - Eu? (Ri, desengonçado)

Entrecolhem-se, e seguir, meio sem jeito, servis. Nho Augusto  
pergunta, então, a um deles:

NHO AUGUSTO - Sabe jogar truque?

1º BATE-PÁU - Mel- e mel... O compr-  
nheiro aí é que parece ser bom.

2º BATE-PÁU - O que, seu! Vai pró co-  
no que não sei o que é brelho...

Nho Augusto já impacientando-se novamente, volta-se para o  
terceiro bate-páu:

NHO AUGUSTO - É você?

O terceiro bate-páu, comendo, boce chuir, fez que não com o  
crbeço. Nho Augusto olha para cada um deles, e depois, quase  
de repente, ergue-se e encaminha-se...

29/4 x 24/27/20

...até a porte. Fica a olhar para fora por um momento, e a  
seguir, ordena a Quim:

— NHO AUGUSTO - Quim, meus trem!  
Vemo sair!

E se afasta. Os bate-páus seguem-no de má vontade, entre-  
olhando-se.

25 *Chapeu mal feito, com o que se, galto, muito, muito*  
SINCRO PAN Quim chego e se solta e começa a apenhar o cinturão, o  
chopéu e o preletó do petrão. Vê que Dinoré está sentada no ca-  
me de Mimita e que o menino chora beixinho:

*Vassouras no* MIMITA - (Chora beixinho)

O rapaz permanece perdido por um instante, olhando para o quer-  
to. Dinoré tem o rosto voltado para o filho e quem se cricic  
ternemente. Um grito impaciente de Nho Augusto:

VOZ NHO AUGUSTO - Quim!

jogado através das janelas que dão para a rue, tira-o de mo-  
dorre. E SINCRO CORR. PAN se apressa para a porte.

*Cobentusa*

CORTA PARA

*Caruliz a fundo*

*seguir o chapeu no bico*

*Quim vê os medos*

*As costas de Nho Augusto estão perto do curral.*

*Horas e de todos os passados  
no fundo de Nho Augusto, e o*

*chupão  
suave  
partido  
partido  
Sobretudo  
vai-se  
o chapeu*

*9/25*

SEQUÊNCIA Nº 3

FRONTE CASA NHO AUGUSTO - EXTERIOR-DIA

26 X 27/4 Matruça veste o paletó, apertada e chapeu e se calça, de taca e põe os pés nos sapatos. Nho Augusto está montando, no instante em que o Bardeiro chega para lhe entregar os pertences. Nho Augusto pega o chapéu, coloca-o cuidadosamente, apertar o cinturão, afivelá-lo com precisão, por último jogá o paletó nas costas, e a seguir, SINCRO CORR. PAN. se afasta, seguido silenciosamente pelos três bete-pús. *Cifano na boca e contido no arde-espuma.*

CORTA PARA

SEQUENCIA Nº 4

CASA DE MEU AVÔ - INTERIOR-DIA

27/30/4

Dionório ouve o tropél que se afesta

*Roupa plaus 2.3. da fe*

SOM - TROPÉL QUE SE AFASTA.

e logo em seguida percebe o vulto de Quim que passa pelo ar-  
le.

A menina começou a adormecer.

Dionório, silenciosamente, vai até a janela do quarto para fe-  
chá-lo.

C O R T A   P A R A

SEQUENCIA Nº 5

FRENTE CASA NRO AO OSMO - EXTERIOR-DIA

28 28/4/ -

Antes de completar a ação, Dionóre olha tristemente para fo-  
re. Vê...

27/4/29

...um trecho do arruial batido de sol. Quebrando o silêncio  
o chiado de uma carrota de boi que se aproxima:

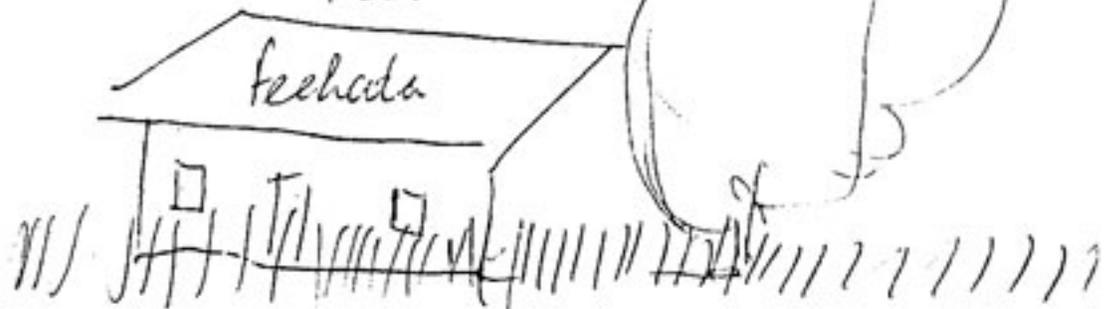
~~SOM -- CHIADO DE CARROTA QUE SE APRO-  
XIMA.~~

A carrota aparece SINCRO PAM LENTA. Vem conduzindo a família  
de Ovídio Moura.

Este segue logo atrás, montado em um bonito cavalo. Ovídio  
vem atento à casa que se aproxima. As duas mulheres que estão  
na carrota, ficam apreensivas.

C O R T A   P A R A

F-29



SEQUENCIA Nº 6CASA DE NHO AUGUSTO - INTERIOR-DIA1/5x30 *Othávio Duarte da Silva*

Dionório observa a passagem de Ovídio. Assim que percebe que ele começa a desaparecer do seu ponto de vista, sai silenciosamente do cômodo, encostando o porte, e SINCRO PAN COM DESLOCAMENTO, passa a caminhar pelas dependências da casa, a uma certa distância das janelas entrebertos. Dessa maneira consegue observar Ovídio sem ser percebido.

C O R T A   P A R A

SEQUÊNCIA Nº 7

FRENTE CASA NHO AUGUSTO - EXTERIOR-DIA

27/4 X 31

SINCRO PAN COM DESLOCAMENTO Ovídio vê o carro passar diante de seus olhos sem que Dionóro surja.

C O R T A   P A R A

SEQUENCIA Nº 8

CASA DE NHO AUGUSTO - INTERIOR-DIA

32 X 1/5

SINCRÔ DESLOCAMENTO COM CORREÇÃO PANORÂMICA Dionóro caminha  
quietamente através do case, e para junto a uma das janelas.  
O chiado de corrente começa e se distanciar:

~~SOM - CHIADO DA CARRETA QUANDO SE DIS-~~  
~~TANCIA.~~

Dionóro, então, vem para...

← PORTA Aberta da cozinha

33 X 29/4

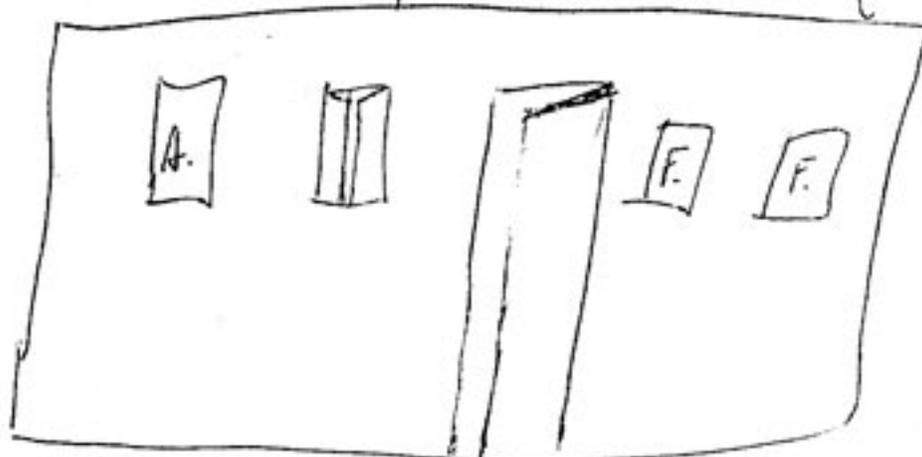
...porta de cozinha. Está mergulhada, pesativa...

34 X 29/4

Sózinha no imenso caseirão.

C O R T A   P A R A

Casa no plano 31- e neste (32/33) 54)



*Manoar o tempo desta dia,  
Comed. 35/36*

357/5

SINCRO CORR. PAN Sáriema e Angélica se aproximam por uma das vielas que vão ter à quermesse. Ouve-se, a certa distância, uma cantiguinha entoada por Violeiro:

SOM - CANTIGA ENTOADA POR VIOLEIRO *Mallat*

As duas prostitutas param junto a uma casa de esquina, olham curiosamente para as barrquinhas instaladas mais adiante, *na foto. f. Contou Radr.* voltam-se, e logo começam a calçar as sandálias. Riem e cochicham muito:

*Sáriema, Ven... Ven...*

SÁRIEMA - Virgem Maria Puríssima!

Quanto homem Deus pôs no mundo!

ANGÉLICA - Merecedor dêsse nome tem poucos... Tô dando uma frouxidão!

SÁRIEMA - Que é que você sabe! Com esse cara e êsse teu corpo êles só podem mesmo é afrouxer!...

ANGÉLICA - Despeito teu que não se enxerga!

É quando um carro, estopetado de gente, dobra a rua, fazendo com que a CÂMERA RECUE e DESCOBRA EM PLANO PRÓXIMO, a figura do Capiú. O homenzinho está sentado no chão, cabeça enfiada entre os braços. A corrente passa e só então êle ergue o rosto, observando-a. No movimento nota também que as mulheres que estão ao fundo, já se afastando em direção à quermesse. O Capiú ergue-se,...

367/5

... atento, e fica a olhá-las. Um sorrisinho de satisfação contida, despoente, então, em seu rosto. Segue-as lentamente.

377/5 *Matraca fuma cigarro de palha*

A quermesse vai pelo fim. Em PLANO PRÓXIMO, Nho Augusto ao seus bate-pés ouvindo displicentemente o Violeiro:

PLAY-BACK - CANTIGUINHA ENTOADA PELO VIOLEIRO.

Mais adiante, reunidos ao redor de uma das barrquinhas, o Major Consilve e seus capangas. Aparentemente o Major se entretém com um joguinho de argolas. Nho Augusto observa-o com o rabo dos olhos. Ao fundo, cruzando com famílias que já se retiram, aparecem Sáriema e Angélica. Mais atrás vem o Capiú. O Violeiro, SINCRO CORR. PAN, segue-as com um giro de corpo, dedicando-lhes uma estrofe merote:

continua



37 X cont.

7/5 Cartões: Vozes fora do quadro no leilão - 17 -

PLAY-BACK - ESTROFE MAROTA

Seriemã parou um instante, gostando e rindo, mas é logo puxada por Angélica em direção à barraca de prendas. O Violeiro segue-a, terminando de cantar:

PLAY-BACK - CANTIGA TERMINA

38 X 7/5

O tropeiro João Lomba, que auxilia um Devoto na barraca de prendas, está rouco de tanto leiloar:

JOÃO LOMBA - Meis <sup>comprou</sup> ~~quinhentos~~ réis pró ser pro Manoelzão!

Soldado ~~JOÃO LOMBA~~ 1 - Meis <sup>comprou</sup> ~~quinhentos~~ réis!

JOÃO LOMBA - Meis ~~quinhentos~~ réis pró ser do Tomé!

S. Manoel ~~JOÃO LOMBA~~ 2 - Outro tanto pró não ser! <sup>de fora</sup>

JOÃO LOMBA - Outro tanto pró não ser!

É quando os homens que rodeiam a barraca abrem alas estudando maliciosamente a aproximação de Seriemã e Angélica:

Soldado ~~JOÃO LOMBA~~ 1 - Seriemã!... Vive Seriemã!...

Soldado VIOLEIRO - Te espêça pró meu lado, minha flôr!

SARIEMã - Vai, sôbo! Não te enxerça!

O plebeuário, porém, atropelhou a prenga de João Lomba, que ainda insiste:

JOÃO LOMBA - Outro tanto pró não ser!

Mas ninguém lhe dá atenção:

(ANGÉLICA - Da pessoal, calma!) Fora do quadro  
(HOEM 2 - Ben-Ben!)

O tropeiro cessa de apregorar...

39 X 7/5

... fazendo ver ao Devoto, que é impossível continuar daquele maneira:

JOÃO LOMBA - Assim, não dá! Não dá não!

(VOZES HOMENS - Seriemã, pró cá! Pró cá Seriemã, contigo!) Fora do quadro

O Devoto tenta impor silêncio:

DEVOTO - Respeito gente, que o leilão é santo!

VOZ VIOLEIRO - Meis quinhentos réis - Fora do quadro pró ser de Seriemã!

7/40

O Capiú, que parara à distância, decide se aproximar, e aos poucos, SINCRO RESCUE caminha em direção à barreira:

*OFF* VOZ HOMEM 2 - Outro tanto pró Angélica!

*OFF* VOZ DEVOTO - Respeito gente!

*OFF* VOZ VIOLEIRO - Segue o leilão, João Lomba!

*OFF* VOZ JOÃO LOMBA - Arrengo! Dêsse jeito, não.

O Capiú começa a verer e monteciro de gente, que se recotovele, surdamente, agora, no redor das duas prostitutas.

*Anall* ~~Série~~ *HOMEM 1* - Devagar, ~~que~~ *que* dá pró todos *Calma! S!*

Ao ver o Capiú, Sériema se espanta um pouco, mas logo se controla:

SARIEMA - que é que você veio fazê aqui?

O Capiú, por sua vez:

CAPIAU - Me deu vontade de vim.

É suplicante:

Vamo embora, vamo! Vem comigo.

41/8/5

Sériema responde com pouco caso:

SARIEMA - Me deixa ~~que eu~~ sei cuidá de minha vida! - *3*

e SINCRO BAN começa a se afastar do Capiú, que o segue no redor de barracões, prevido pelos empurrões:

*CAPIAU* - Olhe... Escute...  
Vamo prá dequi!...

*Sáriema. Me deixa!*

42/8/5

Sériema e Angélica, entre exclamações e risos, são apalpradas e agarradas por uma porção de gente:

SARIEMA - *Você... bandido!*  
~~Bandido!~~...

*OFF* ANGÉLICA - Uí!... Que é isso Camilô?  
Ai, ai... (Rí)

O Violeiro, que de todos é o mais insistente, cochicha, maliciosamente, alguma coisa no ouvido de Sériema:

~~SARIEMA~~ - Não... Não!... (Rí)

segura-a, e depois exclama em geral:

*Anall* VIOLEIRO *Então* quem vai arrastar a Sériema?

O côro logo responde:

contigue

8/5X 42 - cont.

OFF HOMENS - Eu!... Eu!... Eu!...

O Violeiro, então, puxa-o SINCRO RECIO e pede:

Anael ~~OFF~~ VOZ VIOLEIRO - ~~Seu~~ <sup>Seu</sup> João Lomba, ~~bote~~  
e Seriemã no leilão!

Imediatamente diversas vozes incentivam o leiloeiro:

OFF HOMEM 1 - Bote no leilão, João Lomba!  
Anael ~~OFF~~ HOMEM 2 - Dou-lhe um...

8/5X 43

Seriemã parece se assustar um pouco e esquiva-se na direção do Capião. Este, já emendado, puxa-o consigo, tentando romper o bloco de matutos que os está envolvendo: Um deles o detém:

Anael { HOMEM 1 - Não, não, <sup>Viz. macho...</sup> Não passe não!  
VOZ VIOLEIRO - Deixe a moça, compre!

8/5X 44

João Lomba reclama:

JOÃO LOMBA - Juízo, gente! Olhe o respeito!  
Anael ~~OFF~~ VOZ VIOLEIRO - Dou cinco ~~mil réis~~.

8/5-45

Nho Augusto, que está por perto, entrevê a barganha

OFF VOZ HOMEM 1 - Seriemã! Viva Seriemã!  
OFF VOZES HOMENS - Viva!!

e SINCRO RECIO, aproxima-se da multidãozinha, acotovelando uns e outros. Os bote-pés seguem-no, gerando e retaguardo:

OFF VOZ VIOLEIRO - Tô dando cinco mil réis!

OFF VOZ HOMEM 2 - Mais um pré sê minha!

OFF VOZ HOMEM 1 - Não pague e pague, irmão!

~~OFF~~ Anael ~~OFF~~ VOZ VIOLEIRO - Tô dando sete pré serbi!  
se-te!

É quando Nho Augusto chega-se a Seriemã, ainda segura no Capião. Para diante dos dois, enquanto o reboliço cessa:

No silêncio que se faz, Nho Augusto põe a mão no queixo de Seriemã, que logo sorri, observa-o por um momento, faz sua oferta:

NHO AUGUSTO - Cincont: (mil réis!)

pruar, insiste com outra oferta igual:

Cincont: (~~mil réis~~), já disse!

e contra o tempo de espera:

Dou-lhe um, dou-lhe duas, dou-lhe...  
três!

continua

8/5x46

João Lomba, porém, resolve intervir:

JOÃO LOMBA - O leilão é sério, Nho Augusto!

mas as vrias irrompem:

*Amal* → HOMENS - Uuuuuuu...

João Lomba reage, novamente,

JOÃO LOMBA - Coisar de igreja: tem castigo, gente. Não é brinquedo!

e mesmo sob protestos:

*OFF* / VOZ HOMEM 1 - Bru-Bru!

*Amal* / VOZ HOMEM 2 - Cale o boco, João Lomba!

decide-se a forçar a passagem:

JOÃO LOMBA - Deixe passar.

As coisas, entretanto, começam a se complicar:

*Amal* / VOZ VIOLEIRO - Não deixa, não deixa!...

8/5x47

...mas é Nho Augusto, agora, quem se impõe, falando em geral:

NHO AUGUSTO - Sino e sento não é brinquedo, povo! Bu, vou no certo...

*cobertura* → Abre, abre, deixa João Lomba passar

SINCRO RECVO todo mundo abre caminho para João Lomba e o cavoto, que logo começam a se afastar.

8/5-48

O Capiú quer aproveitar e deixar o SINCRO CORR. PAN. tentar puxar Sericome consigo, noutra direção. Nho Augusto, porém, separa-os com uma prechada de mão:

NHO AUGUSTO - Você ficou? Não vai, não!

O povinho, frejando desordem, incita-o:

*Amal* / VIOLEIRO - Leve o Sericome, Nho Augusto! É sua, leve!...

Nho Augusto, então, esbôrdar o Capiú:

2) *Karam* / HOMEM 1 - Tom cuidado seu moço, tome cuidado... Não vai, não.

e o seguir ordena a seus bote-pés que o surrem:

1) NHO AUGUSTO: Cuida d'êsse.

Os três logo se encaminham na direção indicada...

8/5x49

... e formar-se o rôlo, com o Capiú tomando cachações de todo lado. Acorrem curiosos:

*Amal* / HOMEM 2: Deixe eu ver, deixe eu ver!  
Ops! Não me esbarre filho de mãe! Sei!  
- continuar -

= volada de Jôgo -

8/550 copa de capiau cai durante a surra, e tirada p' um bade-pau.

O bade se estralhece definitivamente, com os bade-paus de Nho Augusto e surrer o Capiau,

1º BADE PAU: Tome! Tome! É tome... Está querendo... ~~pois tome!~~ <sup>Murru</sup>

alguns matutos e ovreioná-lo:

Assuel — HOMENS: Vixe Nho Augustoooo!...

e o Violeiro, o Homem 1 e o Homem 2 se disputar Angélica, correndo em sua perseguição através das berrquinhas desertas:

OFF — VIOLEIRO: Vem cá, resto de medruçada...  
Vem cá!

OFF — ANGÉLICA: Virgem Maria Puríssima! ...  
Ui gente! (Rí)

8/5-51

A algazerra vai diminuindo. SINCRO CORR. PAH. o Melhor Consilhe observa a passagem do Nho Augusto, que puxa Sáriema para longe das berrquinhas. Sáriema ri.

SARIEMA: (Riso forte).

8/5-52

Aproximam-se os dois: Nho Augusto apertando o braço de Sáriema:

NHO AUGUSTO: Queris ficar com <sup>esta</sup> ~~aquele~~, heim?!

Sáriema rderindo espontaneamente:

SARIEMA: Foi, mas agora eu gosto é de você... O outro, mal e mal conheci...

A CÂMERA PANORÂMICA encaminha-os para o lado de igreja. Mais adiante, porém, Nho Augusto pára, tira o chapéu e faz o em-nome-do-padre, para aruder e porte de igreja.

53 — Parte de Jôgo - vestib: um laço nos cortas

Como o lugar está bem iluminado, com lanterninhas e muita luz de czeite, pendente dos arcs de bambú, Nho Augusto examina a mulher que disputava com tanto empenho:

NHO AUGUSTO: Que é? Perna fina e sêca, seo! Está que é só osso, peixe cozido sem tempêro.

SARIEMA: O, filho de água!...

Nho Augusto, então, despreza-a:

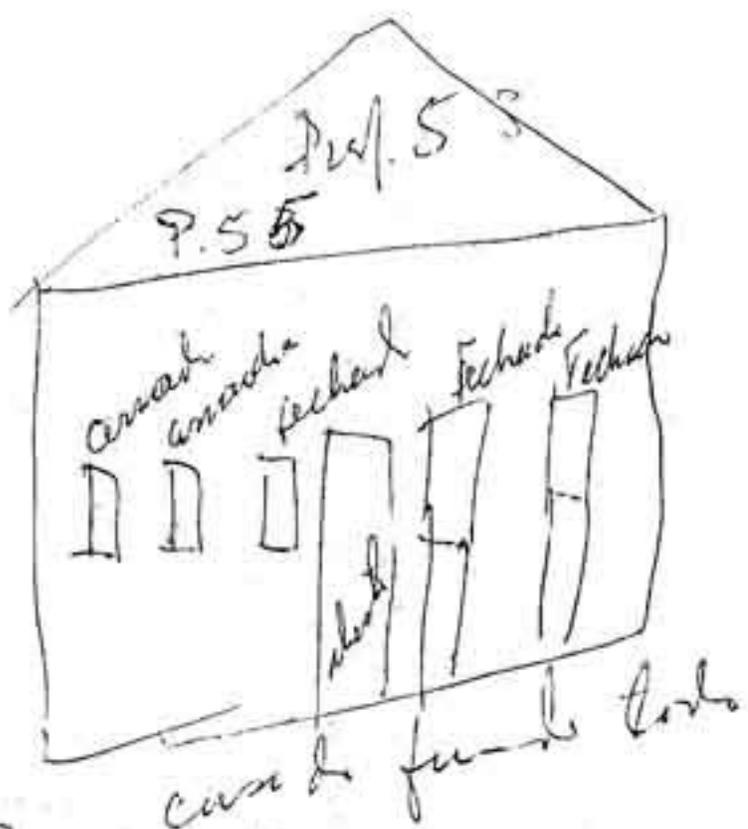
NHO AUGUSTO: Vai embora frango d'água!  
Some daqui!

e se afasta sozinho, deixando-a a graphir de rreiver e humilhação:

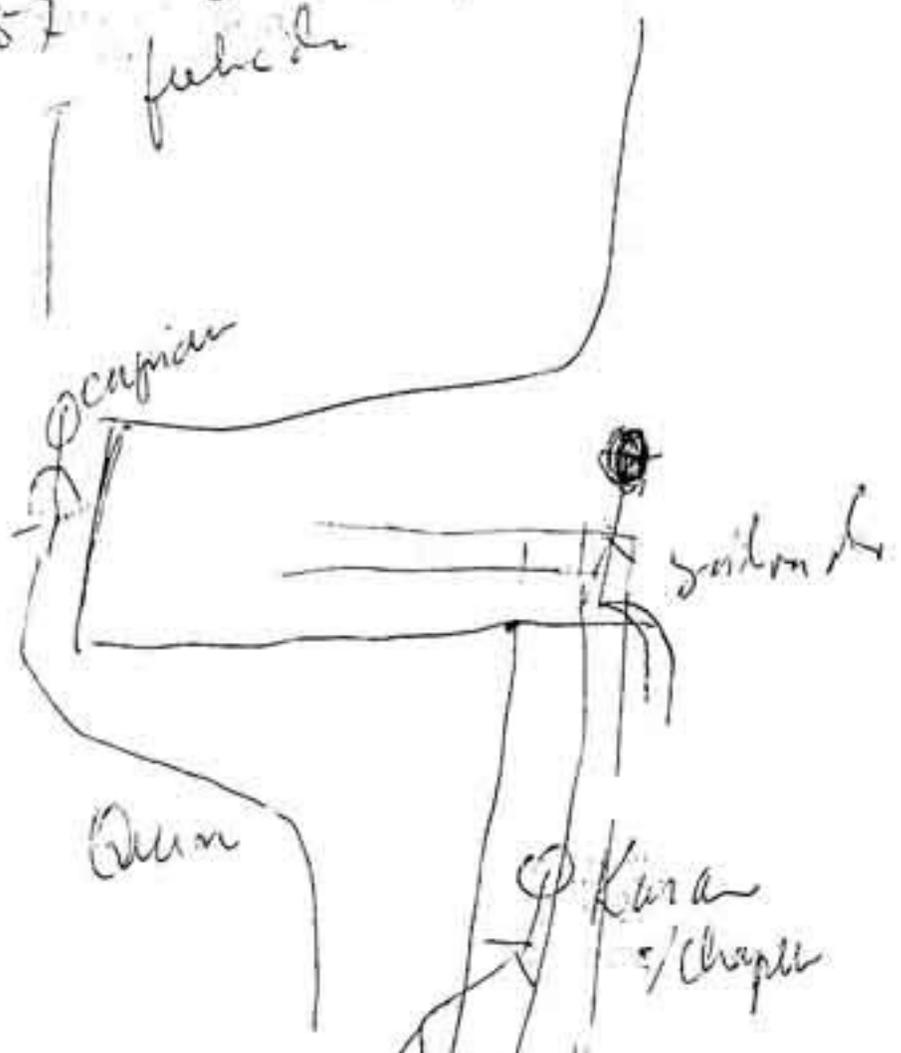
SARIEMA: Lezerento... sujo!...

- continue -

58  
72  
10



P 57



60  
40  
10

criação de sulcos das rodas na ponte  
de portote

54 3/5

Nho Augusto encimbrava-se para sua montaria.

chapeu um pouco caído  
sobre as costas  
cavalo de Matraço no 2º andar - 2º -  
estando de costas para a janela - Matraço de pedras.  
drapeau, botina e base no 5º andar da casa abate  
da no primeiro.

55 3/5

Ao ppenha-lr, Quim vem ao seu encontro:

Não tens mais  
toalhas nas juntas,

QUIM - Nho Augusto, Sr. Dionório pede  
que o patrão dê um pulo até em casa.

Tem muito trabalho pra virgem e algumas  
coisas pra perguntar.

Nho Augusto, porém, nem

porta de casa aberta

Quim vai até

Matraço depois

deixa o mensageiro recber:

NHO AUGUSTO - Desvira Quim e dá o recdo  
do pelo svêas: eu lá não vou!

E spronte os animais pra voltá emenhã  
cedinhopró Morro Azul.

O Recedeiro já se presta a cumprir a ordem, quando Nho August  
to o interrompe:

NHO AUGUSTO - Não recbei de felá!

Avisar meus homens que hoje não preciso  
mais dólares.

Quim aguarda, reccioso, mais alguma ordem:

NHO AUGUSTO - Esperando o que? Corre  
velho!

E se distancia, enquanto Quim segue a transmitir o recdo.

56 Quim sai na frente p. esquerda, Matraço p. direita  
Quim recdeiro se aproxima da frente da igreja onde Seriemé,  
ainda vivo, observa sua passagem.

57 4/5 picada e cobertas estas entre as pernas do capião

Mais ediente Quim nota o Cepiú todo ferido e SINCRO PAN passar  
por ôle, observando-o. Logo depois de alguns passos, porém, pe-  
re, impressionado.

58 4/5 - Karan e Solvador chapeu de Karan S/Chapeu  
... e torna a caminhar quase de costas. Os três bate-pés de

Nho Augusto, sentados em PLANO PRÓXIMO, observam sua aproxima-  
ção. Um dólar ergue a perna, interrompendo assim a passagem do  
reprezote. Quim Recedeiro volta-se, rapidamente, com um sorriso  
de desculpas já engetilhado:

QUIM - Uici! Estôrvo?!

Mrs logo se põe atento, pois percebeu...

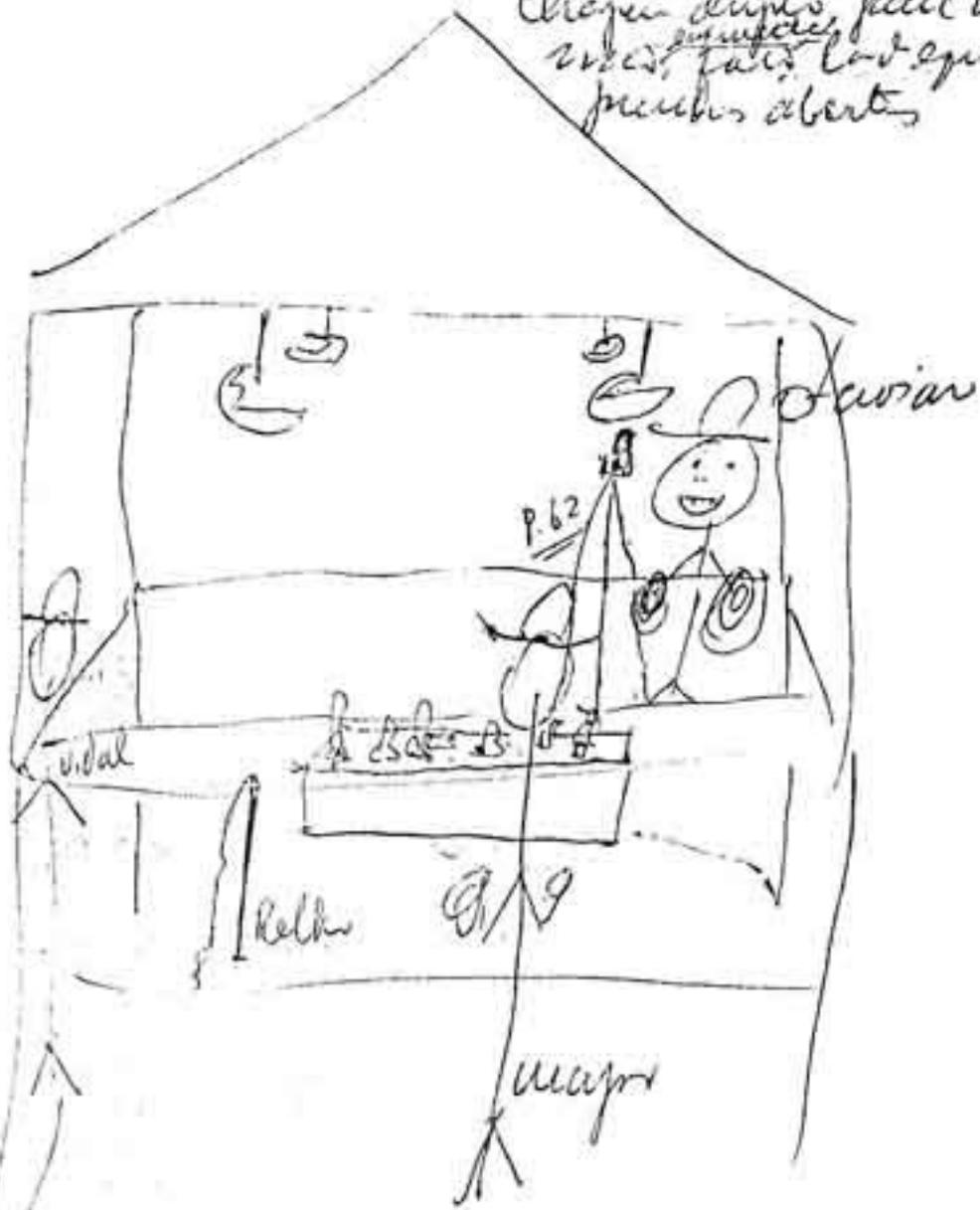
59 4/5 No fim de tarde if m prais um

... a presença do Major Consilve junto à berrequinha mais pró-  
xima.

Paraguiense - p. 59

facto - fan (Ovarian)

Chapen duplo, pau no  
vires, <sup>em madeira</sup> pau no quarto  
pau no aberto



P. 62  
Ovarian Relho 4 arcos  
Camera joia 3 arcos  
ligos e pau no aberto, chapen  
Caminho fechando no colunado  
no fan Ovarian 6 e heoi pau de  
de apachui 15 arcos

60x4/5

Quim ajecha-se junto aos bate-pés e segreda:

QUIM - Sem querer me intrometer... é melhor se reculolá, Nho Augusto e São se não que nem cruz e dírbá!

Os bate-pés entrecolhem-se e sorriem de "novidade".

Quim sorri também, mas ingenuamente. E se erguendo um pouco:

QUIM - O patrão disse prá felá que não precisa mais de ocês hoje.

A resposta do 1º bate-pé, porém, é não, carregada de insinuações referentes a dinheiro:

1º BATE-PÉ - Só?!... É onde é que o conto dorme?

61x4/5

... o que desconcerta totalmente o rapazote

*ceder lugar* QUIM - Isso é lo não falou!

e obriga-o a concluir que o melhor que tem a fazer é ir embora.

62x6/5 *Vidal se abanca*

O Major vê Quim se afastar, olha significativamente para seus capangas,...

63x6/5 *Vidal se abanca de novo frente do Karau*

... que logo se movimentam em direção aos bate-pés de Nho Augusto e do Capitu, e em seguida, caprichando muito, lança uma argolinha em direção à um dos objetos que estão colocados no centro de barraca. A argola colige firmemente uma estrutura rústica.

64x6/5

Um sorriso astreiro espelha em seus olhos. E se se movimentar, procurando, naturalmente, outra argola para continuar o jogo, evidenciando o hábito de passar no fundo: seus capangas se chegando, amigavelmente, aos bate-pés de Nho Augusto e do Capitu.

65x6/5

As argolas vão coligendo pensadamente, mais uma, mais duas, mais três estruturas.

SEQUENCIA Nº 10

ENTRADA DO ARRAIAL - EXTERIOR-AMANHECER

66 - *Relho na mão direita*

A noite já está no fim. Pelo estremo pacientemente que vai ter ao arceial vislumbra-se a figura de Ovídio, que vem montado o SINCRO REC. caminho cauteloso. Ouve-se à distância uma contigüidade afada:

SOM - CAPTIVIDADE SAPADA ESTOADA POR NHO AUGUSTO E PELO VIOLEIRO.

24/4

67 *As duas mãos vocábulo a osseada segura uma malilha*  
SINCRO REC. <sup>deita p/ cubra</sup> destaca-se o rosto preocupado e sério de Ovídio. Ele vê... *Relho na mão direita*

C O R T A   P A R A

Amambury S/vento = 66-67-67A

68 e 69:

Dia S/vento = 87/88/89-104/105

*[Handwritten signature]*

~~Ag. 40  
66/67 - 24  
67.4/68/69 -  
87/88/89  
104/105~~

24/4 X SEQUENCIA Nº 11  
FRENTE CASAS PROSTITUIÇÃO-EXTERIOR-AMANHECER  
67A

... SINCRO DESLOCAMENTO COM CORREÇÃO PANORÂMICA, as casas de prostituição que existem nos limites do arrabal.  
Desfilam, sucessivamente: um cavalinho negro e um encilho do que dormita quietamente, e janela pouco iluminada de umas casas, através de qual vem uma contiguinha sefada, murmura brevemente ao som de viola:

SOM: CANTI UINHHA SAFADA ESTOADA POR  
NHO AUGUSTO E RIZO VIOLLEIRO.

uns rizos de mulher:

SOM: RIZOS DE MULHER.

e, finalmente, bem destrêdo, e monteria de Nho Augusto para-  
do à porte de uma dessas três casas. A CAMERA PÁRA SOLVEMENTE,  
ENQUADRANDO, ATRAVÉS DA PORTA, a figura de Nho Augusto despen-  
do sensualmente com uma cebocla.

24/4 X 68  
Ovídio observa Nho Augusto por uns instantes, olha ao redor,  
examinando o ambiente, ...

24/4 X 69  
... e, a seguir, se movimenta, sendo do quadro. A contiguinha  
desce ao murmúrio arlicioso e termina

SOM: CANTI UINHHA DESCE AO MURMÚRIO E  
TERMINA

com grandes rizadas.

SOM: RIZADAS DE NHO AUGUSTO, VIOLLEIRO  
E MULHERES.

C O R T A P A R A

5/50

SEQUENCIA Nº 12

FRENTE DA CASA DE NHO AUGUSTO-EXTERIOR-ARR-RECOR

X70 27/4x

Vê-se o casarão de Nho Augusto a uma certa distância. Ovídio surge, e caminha paralelamente à casa SINCRO DESLOCAMENTO COM CORREÇÃO PANORÂMICA. Note algumas janelas iluminadas e estrévas delas, em silhuetas vagas, as figuras de Dionoré e Limite, etc referidas em preparativos de viagem. Ovídio vê SINCRO CÁMERA, mas ao ver que o vulto de Dionoré desaparece, edifica-se...

X71 27/4x

e dobre o esquino do casarão SINCRO RECUE COM CORREÇÃO PANORÂMICA.

X72 29/4

Na frente da casa, que é vista SINCRO DESLOC. C/CORREÇÃO PANORÂMICA, destaca-se três cavalos encilhados. Uma d'elles, o menor, estão amarradas na caixa de rujo que Limite usou na festa de Pedrocira. Em outro, nota-se um silhão de mulher. É sobre o terceiro, de sola rústica e pobre, algumas trouças e uma mala. A CÂMERA PARA A FICAR A UMA CERTA DISTÂNCIA, enquanto o Recordeiro sai do caso, carregado de pacotes e começa a enfeirá-los sobre as montarias. É quando se ouve ao longe e tal estigúndio arrêdo, já representado quando de passar em de Ovídio pela frente dos casos de prostituição:

(70)

28/4

SOM: CAPTIVIDADE SAMPADA ENTORDA PELO VIOLINO E POU NHO AUGUSTO.

72-A - P/PROXIMO de MONORÉ - 250

X73 28/4

Ovídio, preservando-se, afasta-se um pouco.

X74 29/4

O Recordeiro fica alguns instantes perdido, querendo reconhecer as vozes das pessoas que se aproximam, e ao perceber que uma d'elas é de Nho Augusto, reinicia o trabalho com mais rapidez.

C O R R E C T A P A R A

SEQUENCIA Nº 13

PROXIMIDADES DA CASA DE NHO AUGUSTO-EXTERIOR-ABANDONAR

X 75x29/4

SINCRÔ RECUBO, desloca-se, então, surgindo de um trecho de rua mais escuro, para outro onde aponta um neblão de claridade: - Nho Augusto e o Violeiro de quermesse:

PLAY-BACK: CANTIGUINHA SÁBADA. ENTONADA PELO VIOLEIRO E POR NHO AUGUSTO.

O Violeiro vem escurupachado sobre o cavelinho magriço, já viu <sup>(s. 11</sup> junto a uma das casas de prostituição: <sub>p. 69 A</sub>

PLAY-BACK: VIOLEIRO PORTA SEU INSTRUMENTO.

Nho Augusto, que está um pouco à frente, diminui o passo, faz com que o gravelo redobie no ritmo de musiquinha e trela com os moradores das proximidades:

NHO AUGUSTO: Tá reagendo o cara, Lu-  
riado; olha o vexame!...

É batendo com o relho numa porta:

Acorda, povinho moleço!

X 76x29/4

SINCRÔ RECUBO COM CORREÇÃO PANORÂMICA e o Violeiro aproveita as doze e "lêsc" uma quadrinha semi-pornográfica:

PLAY-BACK: QUADRINHA SEMI-PORNOGRÁFICA ENTONADA PELO VIOLEIRO.

C O R T A P A R A

50"

SEQUENCIA Nº 14

PRENTE DA CASA DE NHO AUGUSTO-EXTERIOR-ARRABALHOS

7729/4X

SINCRO RECUO Nho Augusto acompanha-o no estribilho:

PLAY-BACK: ESTRIBILHO DA CANTIGUINHA  
ESPONDA PELO VIOLEIRO E POR NHO AUGUSTO.

Volte depois e trazer com os mordedores de uma crase que passe,

NHO AUGUSTO: Meric Conje! Oi, Meric  
Conje: não deixe o velho te brubó; dá  
chó de vêrga-têse pré êle!...

50"

batendo movimento com o rolho em portas e janelas:

Shaco, cachorrada!...

Ricom debochadamente em dois companheiros de baderna:

NHO AUGUSTO E VIOLEIRO: (Ricom debochadamente)

PLAY-BACK: TERNINA A CANTIGUINHA

7829/4X

... e logo, SINCRO PEQUENA CORREÇÃO PANORÂMICA se aproxima do  
trecho da casa no qual o Recordeiro cuida dos preparativos de  
viagem. O Violeiro se despede de Nho Augusto:

~~VIOLEIRO: Tá entre no, Nho Augusto!  
Não vá crã de parte!~~

e este responde:

NHO AUGUSTO: Não tem importância  
tudo meu! é tudo meu!

fazendo ao mesmo tempo uma pirueta qualquer com o cavalo.

A cantoria se reinicia e some na distância:

SOM: CANTIGUINHA SÁBADA ESPONDA POR  
VIOLEIRO JOMÉ NA DISTÂNCIA.

7928/4 -

Percebe-se, então, que Dionoré se afasta de uma das janelas, onde,  
por um instante, observara a aproximação do merido.

80 Maity age - Carmp. Tsch, gola aberta, lúeo, u-u-u-u  
exuberã - Chaparrã

Nho Augusto desmonta, logo muda de fisionomia, tornando-se

agressivo e interpela ásperamente o Recordeiro:

NHO AUGUSTO: Porque é que ainda não  
saírem?

Quim responde, emedrontado:

QUIM: São Dionoré não quis. Diz que  
tá muito frio pré moniar.

e o seguir se distancia... NHO AUGUSTO: Pois que se enrasse que

SEQUENCIA Nº 15

CASA DE NHO AUGUSTO - INTERIOR - AMANHÃ

1/5 81 *de dois dias, de cinco* *de sábado a domingo* *Paliti aberto*  
 Nho Augusto entra SINCRO CORR. P. e joga o chapéu sobre *deixa na parede* um móvel qualquer. Percebe, então, através de uma porta entreaberta, a presença de filho num dos quartos. A menina que o observava, meio às escondidas, logo desaparece. Nho Augusto, sem dizer nada, encaminha-se na direção...

1/5 82 *começa a tirar o paliti* *preto de*  
 ... do quarto onde Dionoré, que também o olhava, continuava a arrumar um preto de roupas sobre a cama.  
 Sem dar atenção a Dionoré, Nho Augusto entra no quarto e se espicha grosseiramente sobre o leito. Dionoré evita olhá-lo e continua em sua atividade. Nho Augusto, então, de olhos fechados pelo cansaço, estende uma perna na direção da mulher, como se quer denegar pelo esto que ele lhe descolou na botas. Dionoré fica parada por um momento, mas logo obedece. Nho Augusto, a seguir, estende a outra perna, e enquanto Dionoré descolou a segunda bota, pergunta:

NHO AUGUSTO: que é que a menina tem que está com mão de frio?

Dionoré explica em palavras breves e séccas:

DIONORÉ: Não <sup>anda</sup> está bom. Achei melhor não arriscar; o sereno fez mal.

e volta novamente a arrumar o preto.

Nho Augusto, sem se mover do lugar, insinua um carinho ruído, esfregando sensivelmente o pé descolado no corpo de Dionoré. Este, pretextando apertar uma peça qualquer, se esquivou. Nho Augusto não insiste. SINCRO APR. DE CORREÇÃO ergue o corpo, sentando-se na borda da cama, e enquanto tira o preto e o cinturão chama por Mimito:

~~NHO AUGUSTO: Mimito!~~

Em seu tom de voz não desportou um átomo de carinho.

Mimito aproxima-se e põe contrafeito diante de porta do quarto.

Nho Augusto chama-o séccamente para junto de si:

~~NHO AUGUSTO: ... quê!~~

põe a mão na testa da menina e comenta, surdamente:

NHO AUGUSTO: ~~Não tem nada.~~ Doença de mimo!

Mimito tem uma bolinha de cecília.

83 ~~X1/5~~

É deitando-se, novamente, ao mesmo tempo que cruza os braços sobre o rosto, explica:

NHO AUGUSTO: De qualquer <sup>seito</sup> maneira o sr de fazende vai fazer bem.

- 84 ~~X1/5~~

Dionoré, com um gesto offeval, pede a Mimita:

~~DIONORÉ: Vai verber de se prontar, vai.~~

e SINCRO CORR.PAN. volta à sua tarefa. Nho Augusto, do jeito que está, recomenda a Dionoré:

NHO AUGUSTO: Escute! Mandei avisar assim que o Tião (das Boieiras) aparecer. Preciso vendê uma ponte de gado.

E bocejando:

Dinheiro que tinha sobrou... quero mais.

1/5 85 -

Dionoré olha o verido quase que inexpressivamente e, em seguida, pega o lampião do quarto.

~~86 -~~

~~A figura de Nho Augusto fica iluminada pela claridade que vem do resto da casa, e que diminui à medida que Dionoré pega os lampiões de sala vizinha e do quarto de Mimita.~~

~~Sob a escuridão que se faz, percebe-se o vulto de Dionoré que se encaminha em direção à porta e logo depois o ruído da porta que fecha.~~

~~SOM: PORTA QUE FECHA.~~

C O R T A P A R A

SEQUENCIA Nº 16

C/ sol

ENTRADA DO ARRAIAL - EXTERIOR - DIA

24/4 N1

87 - Vento

Já é dia. Nuvens carregadas e vento forte, agitando violentamente o poeira do caminho que vai ter ao arraial. O bedelar insistente do sino da igreja

SOM: BALAR INSISTENTE DE SINO.

enorme ainda mais tãdo a paisagem. Repentinamente, percebe-se a figura de um cavaleiro que SINCRO PAN se aproxima galopando velozmente.

24/4 X1

88 Vento

EM SINCRO ESCUO destrac-se Quin Recordeiro.

C O R T A P A R A

Cobertor nas costas de Quin -  
Dia C/ vento

SEQUENCIA Nº 17

FRENTE CASAS PROSTITUIÇÃO - EXTERIOR - DIA

89

Quim vem sozinho, sustendo agitadamente o capelo, e SINCRO PAN, logo desemboca, firme, na direção do arriol.

C O R T A P A R A

*Dia 1/10/1940*

SEQUENCIA Nº 18

CASA DE NHO AUGUSTO - INTERIOR - DIA

90 30/4

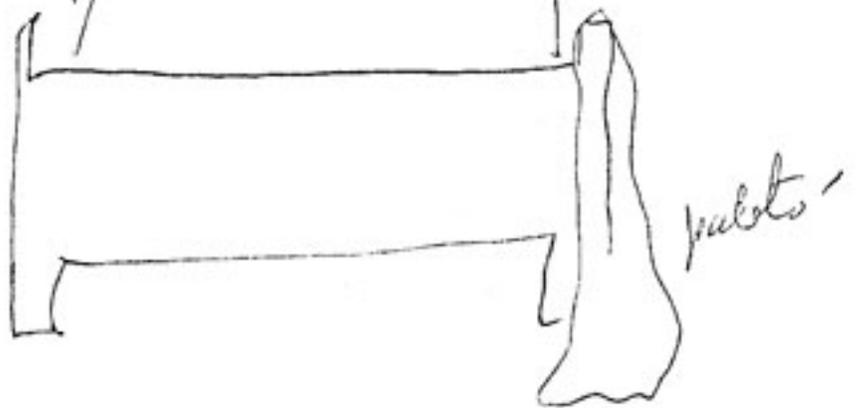
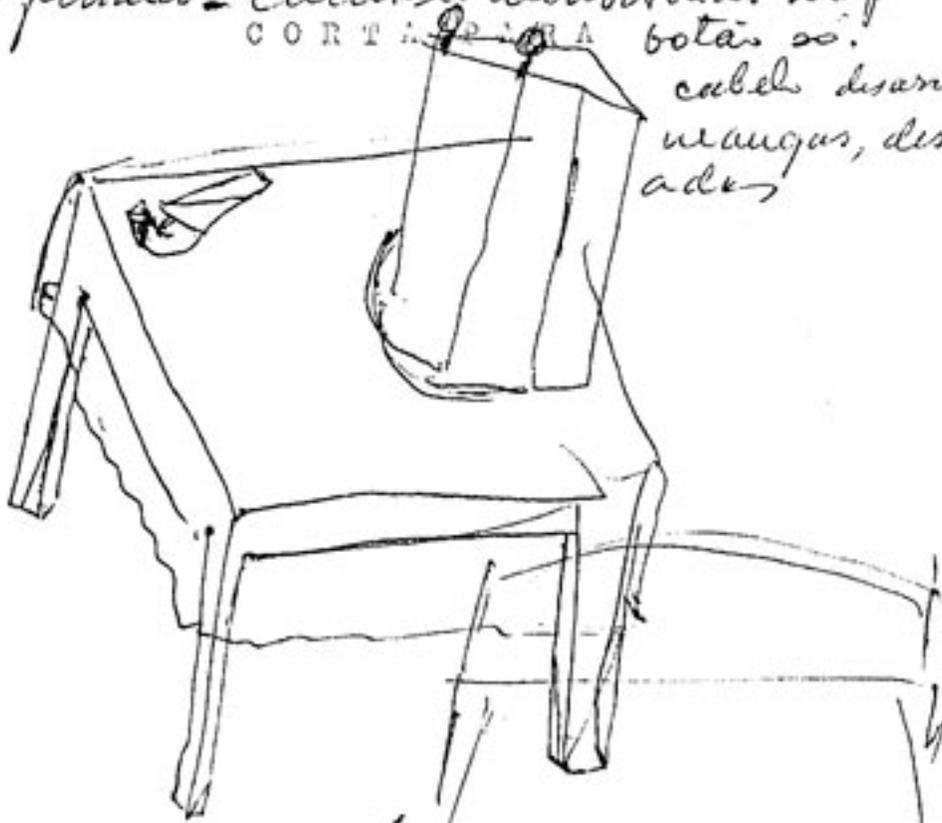
Uma nesga de clareza ilumina a figure de Nho Augusto, que dorme com os braços cruzados sobre o rosto. A imagem é vista do alto, em diagonal.

Matraca ditado  
curto fechado.

SOM: BADALAR DE SINO DECRESCCE E COMEÇA A CESSAR.

CORTA PARA botar os

cabelos desarranjados,  
meias, descalças, aboto-  
adas



SEQUENCIA Nº 19

FRENTE DA CASA DE NHO AUGUSTO - EXTERIOR - DIA.

91X <sup>23/4</sup> Tem o cobertor sem costas.

SINCRO CORR. PAN. Quim se aproxima e estaca à frente de casa.

Desmonta àgilmente o corre para o porte.

X 92 <sup>23/4</sup> Bate a meia direita

Bate, chamando efobedamente pelo patrão:

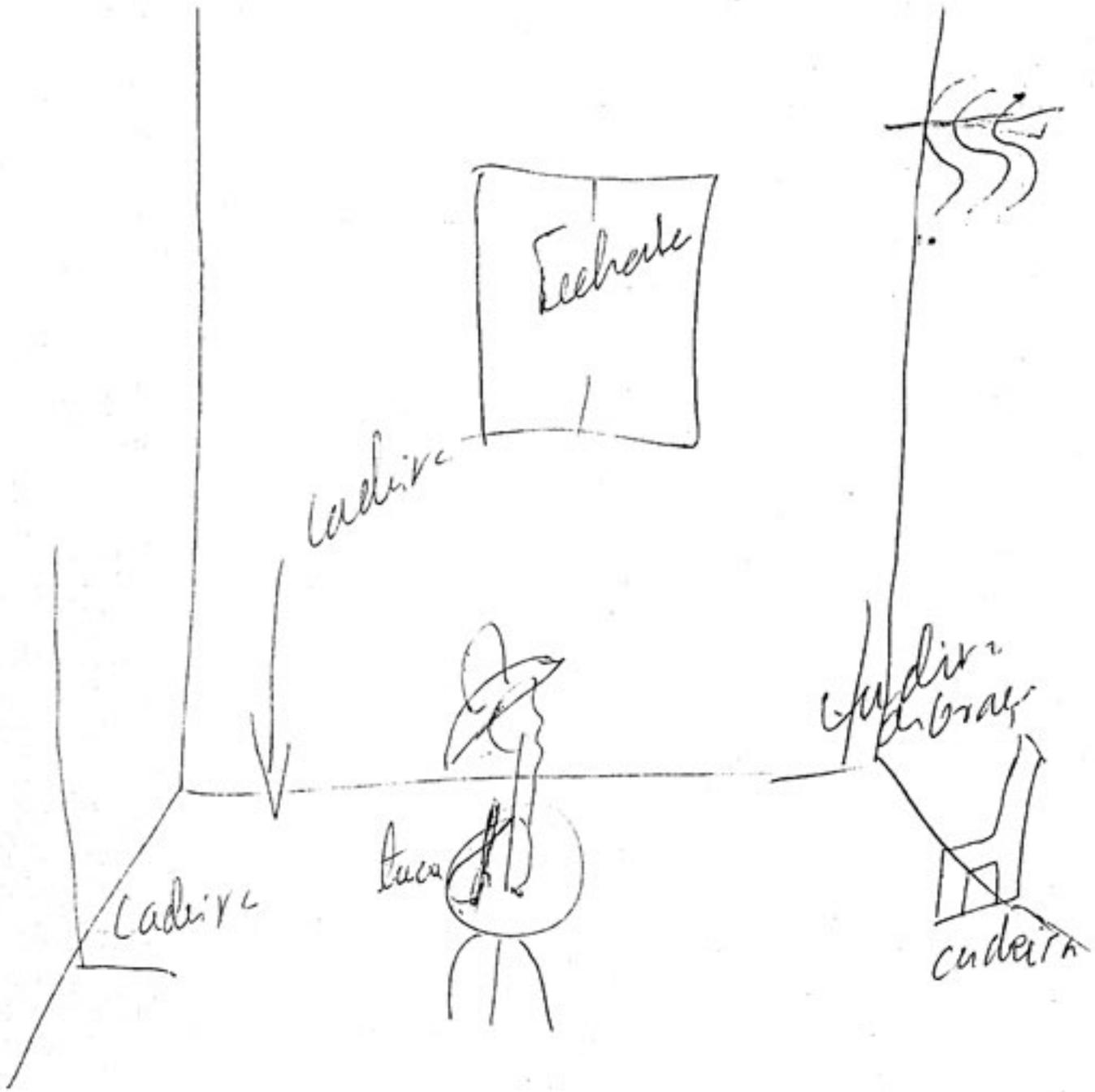
QUIM: Nho Augusto! ... Nho Augusto!

Ninguém atende. Quim, então, SINCRO PAN, vai até a janela que dá para o quarto de Nho Augusto, e começa a bater no vidro.

X 93 <sup>27/4</sup>

alguns vizinhos espreitam e cene curiosamente.

C O R T A P A R A



CASA DE NHO AUGUSTO - INTERIOR - DIA

30/4/94 e um botão da camisa aberta. Vento

Nho Augusto ainda demora um pouco a recordar,

SOM: BATIDAS DE QUIA NA VIDRAÇA.

e logo vislumbra...

30/4/95

... e crrentonha do emprego através da vidraça.

30/4/96

Extreho, ergue-se e SINCRO DESLOCAMENTO COM CORREÇÃO PANORAMI  
CA vai até a porta, abrindo-a.

O Recardeiro entra, já se encostando de medo. Tem poeira até no  
bôco. Tosse.

QUIA RECARDEIRO: (Tosse.)

Nho Augusto que vê curiosos à frente de sua casa, volta-se pa  
ra Quim, batendo a porta.

NHO AUGUSTO: Que é que houve?

E Quim, apavorado:

QUIA RECARDEIRO: Se prepare, Nho Au-  
gusto que eu tenho uma novidade mais  
ruim pra lhe contar!...

*Cai o chapéu de Quim =*

Nho Augusto, porém, cara sombria, dá um violento safanão no  
chapéu do Recardeiro:

NHO AUGUSTO: Antes me dê o respeito!

O rapazote recua espantado.

*Porra Se Fuder*

30/4/97

E logo se desculpa:

QUIA RECARDEIRO: Não fiz por mal, juro!

Nho Augusto, adiantando-se um pouco:

NHO AUGUSTO: Então desembucha!

Quim se precorvém:

QUIA RECARDEIRO: Eu podia ter arresia  
tido, eu sei...

mas não sabe continuar.

Nho Augusto, incisivo, emergendo:

NHO AUGUSTO: Fala!

X981/5

O Recardeiro se esquiva,

QUIA: ~~Não...~~  
continua

e depois, arrumando-se de corajosa e gesticulando muito, começa a relatar o que aconteceu: Mat. Fala!

Cob.

QUIM: ... A gente ia prá fazenda...  
 Eu e o Mimito mais atrás, Sió Dionoré na frente. Lé prá tentas apareceu  
 Seo Ovídio Moura, que se adiantou e  
 começou a ~~seguir~~ seguir o mesmo caminho. Ia na  
frente conversando baixinho, falando  
 muito com o patrão. Deí atrasou o pas-  
 so esperando se emparelhá com a meni-  
 na. Foi quando puxô o ~~casaco~~ casaco dole pe-  
 lo rédea, levando prá junto de Sió  
 Dionoré.

L2  
L3

A CÂMERA COMEÇA A SE DESLOCAR LENTAMENTE COM CORREÇÃO PANORÂMICA.

1.25'

Ficaram os três, montaria junta, cam-  
 minhando, assim, um tempão. Não gos-  
 to de ouvi conversa, patrão, conheço  
 meu lugar, não me adiantei. Foi rí,  
 chegando no ~~Pilão de Ligeira da Mendonça,~~  
~~onde tem uma encruzilhada,~~ que sem  
 nem mudá o passo, os três pegeram pe-  
 lo caminho que vai prá fazenda do Seo  
 Ovídio. Eu ainda avisei: Volte prá  
trás minha patrão que o caminho por  
aí é outro! (PAUSA) Foi, então, que  
 Seo Ovídio se virô, ~~chegô até mim~~ e  
 despejou sem papa na língua: "Volte  
 você e fale prá seu patrão que Sió  
 Dionoré não quer mais vivê com ôle. De  
~~hoje~~ hoje em diante vai vivê comigo, com  
 o querô dos meus parente e com a ben-  
 ção de Deus!"

O MOVIMENTO DE CÂMERA PARA, pois descobriu em PLANO PRÓXIMO a figura de Nho Augusto em outro ponto de solo. Nho Augusto está de costas, agarrado às bordas de um móvel, como um bicho furioso.

Quim, cada vez mais arredondado com a expressão do patrão, ainda explica:

QUIM: (Eu queria) eu podia tô arre-  
 sistido, mas era negócio de honra,  
 com sangue só prá o dono e... e pen-  
 sei que o senhor podia não gostá!

98 - (continuação)

Nho Augusto, odiento, responde apenas:

NHO AUGUSTO: Fez no regre e feito!

E já se encaminhando SINCRO CORR. PAN para um arário que e-  
bre com rive, evidenciando erros:

Cheme meus homens!

Posta Fechada

CORTA PARA  
e/um botão de camisa aberto

SEQUENCIA Nº 21

FRENTE DA CASA DE NHO AUGUSTO - EXTERIOR - DIA

28/4x99 S/ Chapim e S/ a capa

Quim, intimamente satisfeito por se afastar de uma possível explosão de cólera do patrão, precipita-se para o cavalo, retira os baixos de qualquer jeito e monta. Mas fica stereotipado e indeciso, rodopiando um pouco, pois não sabe que rumo tomar para ir procurar os bote-pés. Decidindo-se, porém...

28/4 100X

... toca SINCRO MAN em direção à precinhe da igreja. O número de curiosos aumentou.

C O R T A P A R A

Class fund de Srefo. Toda fecha.  
memoria Colunium ni pranti - 39 -

SEQUENCIA Nº 22 4 memórias

2/5 X  
PRAÇA DO AERIAL - EXTERIOR - DIA

101 Vento

Moleques desarmem as barraquinhas de quermesse e retirem os arcos de bambú e festões carregados de lanterninhas. O vento continúa a levantar redemoinhos de poeira, sacudindo os festões.

O Recardeiro aproxima-se galopando, pára, precipitado, olha ao redor, obriga o cavalo a andar um pouco entre o algezarra dos moleques e, finalmente, SINCRO CORR. PAN se dirige ao Padre, que no alto de uma escada, desprege alguns festões:

— QUIM: Benção, Padre... Me desculpe, mas o Padre viu os homens de Ilho Augusto?

O Padre, que já o observa, pergunta:

PADRE: Está acontecendo alguma coisa?

2/5  
102 Vento

Quim, sempre afobado, negreia...

Quim: O que é que não acontece nêsse mundo, Padre.

e torna a insistir na pergunta que fizera:

~~Não chegou e vê eles, não? São três!~~

103  
O Padre o encara por um instante e depois indica o rumo:

PADRE: Pegarem o caminho do freixo.

O Recardeiro agradece...

QUIM: Benção, Padre.

e nem vacila. Sai em disparada. O Padre acompanha-o com o olhar...

PADRE: Deus te guie.

103 Vento

... apoiar-se no beiral do telhado e vê Quim se afastar velozmente através da praça. Percebe, também, que curiosos se reúnem em grupinhos, à sua passagem.

C O R T A P A R A

Lomba e boçal trancos - direita - esquerda  
carrinho virado, manha de lado - todos

SEQUENCIA Nº 23

ENTRADA DO ARRAIAL - EXTERIOR - DIA

Salvador à direita Karau à esquerda  
o Copiáu ao lado direito de Salvador

104 Karau - Com - Jacupá - Direita - esquerda (trancos)

No estade sempre agitado pelo vento crminhem os três bate-pés contredados pelo Hojór. Mais atrás vem o Copiáu. A tropeira de João Lomba prepara-se para desembocar na estrada.

Os bate-pés passam, enquanto ao longe se percebe a aproximação de um cavaleiro. É Quim Recaldeiro, que vem à tôde. João Lomba se precvém e fez o trope perer:

JOÃO LOMBA: Oôôô! Encoste! Dê crminho, ~~gento~~, encoste! Quim - agauo! Cláudio!

Simultaneamente, o Copiáu se desloca para a beira da estrada.

Quim passa por êle e desaparece. Logo depois, João Lomba se apresenta SINCRO CORR. PAN...

105 Quim sem chapim -

... observando curiosamente o encontro entre os bate-pés e o Recaldeiro. A distância e o vento, porém, só permitem que se ouça murmúrios, palavras soltas...

QUIM RECALDEIRO E BATE-PÉS: (Murmúrios, palavras soltas...)

e finalmente, bem destacado, uma rizada debochada do 1º Bate-Pé.

1º BATE-PÉ: (Rizada debochada)

A seguir, vê-se que os bate-pés se põe novamente o crminho, deixando o Recaldeiro parado no meio da estrada. O rapazote coça o cabço, todo atontado, mas logo fez meia volta e regressa rapidamente.

João Lomba gira o cavalo, observando atentamente sua presença, e depois de um instante olha para o grupo que se distancia ao fundo. Ao voltar novamente o rosto, o tropeiro evidencia fazer grandes novidades.

C O R T A P A R A

24/4  
Da / parte  
Salvador y Chapim y 3 abas bu do de  
Os dois Karau (Salvador y Jacupá) ao lado direito de Salvador

1/5X CASA DE NHO AUGUSTO - INTERIOR - DIA  
105 A - *Sentira a entrada do Quim*

Nho Augusto está postado junto à mesa de cozinha fazendo castros na ponte de balas.

À fundo, através das janelas de sola, vislumbra-se a chegada do Recadeiro.

1/5X 106 1/5

O repozote entre mais emedrontado que a primeira vez. Estrenha o silêncio e SINCRO PAN se adianta para apenhar o chamou caído no chão.

*Capítulo o Chama*

107

Vê, então, que Nho Augusto se aproxime municindo reivosamento uma winchester. Retree-se.

Nho Augusto passe por ôle SINCRO PAN, mas pára e se volta co ouví-lo:

— VÓZ QUIM RECADEIRO: Eles disseram que não vem Nho Augusto!...

1/5X 108

E Quim relata, eprevoradô, a segunda má notícia daquêle dia:

QUIM RECADEIRO: O Major Consilve casuntou os ~~balas~~ <sup>balas</sup> pró capanga d'êle. Pegou melhor. Não vêm mesmo!

Um d'êles até faltou co respeito com o patrão. Debochou.

*Pesaj para o Quim*

109

Nho Augusto espumeja de ódio:

— NHO AUGUSTO: Cachorra! Só de pique!

permanece indeciso por um momento, mas...

110

... logo se encaminha para o mesa de sola onde estão as armas, um cinturão e o "teca":

— NHO AUGUSTO: Onde é que ôles estão?

Quim se adiantando:

QUIM: Indo pró fazenda do Major...

Nho Augusto coloca o cinturão de balas:

— NHO AUGUSTO: Major de barra! Só de pi que porque era inimigo de meu pai!...

apenhe sur "winchester" e o "teca" ~~o que vou dar a custia por aceitar!~~

Vou lá!

e sei.

Quim fica um instante interdito, mas depois segue-o:

QUIM RECADEIRO: Patrão!

SEQUENCIA Nº 25

FRENTE DA CASA DE NHO AUGUSTO - EXTERIOR - DIA

111X28/4

Quim surge e procura advertir Nho Augusto, que aponta nervosamente o selo de seu cavalo:

*há veje mal e um*  
QUIM RECADEIRO: ~~Há em mim não vejo,~~  
meu patrão, mas todos no lugar estão  
falando que o Major, mais outros gran-  
des querem pegar o senhor à traição.  
Estão espelhando...- o senhor dê per-  
dão pró minha boca, que eu só falo o  
que é preciso, - estão dizendo que o  
senhor nunca respeitou filha dos ou-  
tros nem mulher casada, e mais, que *o Sr.*  
é que nem ~~estava~~ *casado*, que quem vê tem  
que meter por obrigação...

Nho Augusto já montou e se movimenta SINCRO DESLOC. encertan-  
chando o armo. Quim segue-o, continuando:

QUIM RECADEIRO: ... ~~Estou~~ *Estou* lhe contan-  
do pró modo de o senhor não querer fa-  
ciliter. ~~Quem de falar~~ *Quem de analfar* outros compe-  
nheiros ~~mas~~ *de* pró o senhor não ir ~~com~~ *o senhor*  
nho. Eu não, porque sou medroso. Eu  
cô pouco preste... Mas se o senhor  
mendar, também vou junto.

Nho Augusto pára SINCRO CÂMERA, responde melancoso:

NHO AUGUSTO: Pró fazê o que? Boi ca-  
pado não chifre!

e se afasta rapidamente.

A reiva, o orgulho e o medo atordoa Quim Recadeiro, que depois  
de um momento, encaminha-se para casa SINCRO CORR. PAN, cacha  
na begegens jogadas no chão, e entra.

C O R T A P A R A





SEQUENCIA Nº 28

PÁTIO FAZENDA DO MAJOR - EXTERIOR-DIA

Salvador Sempre  
+ distante.

18/4 X - 118 Porteira aberta -

Por entre rodemoINHOS de poeira, um cavaleiro aproxima-se r<sup>á</sup>pidamente do casarão de fazenda do Major. A capangada, escoco corada pelo pó, logo se põe atenta. Ouve-se um trovão dis-  
tante:

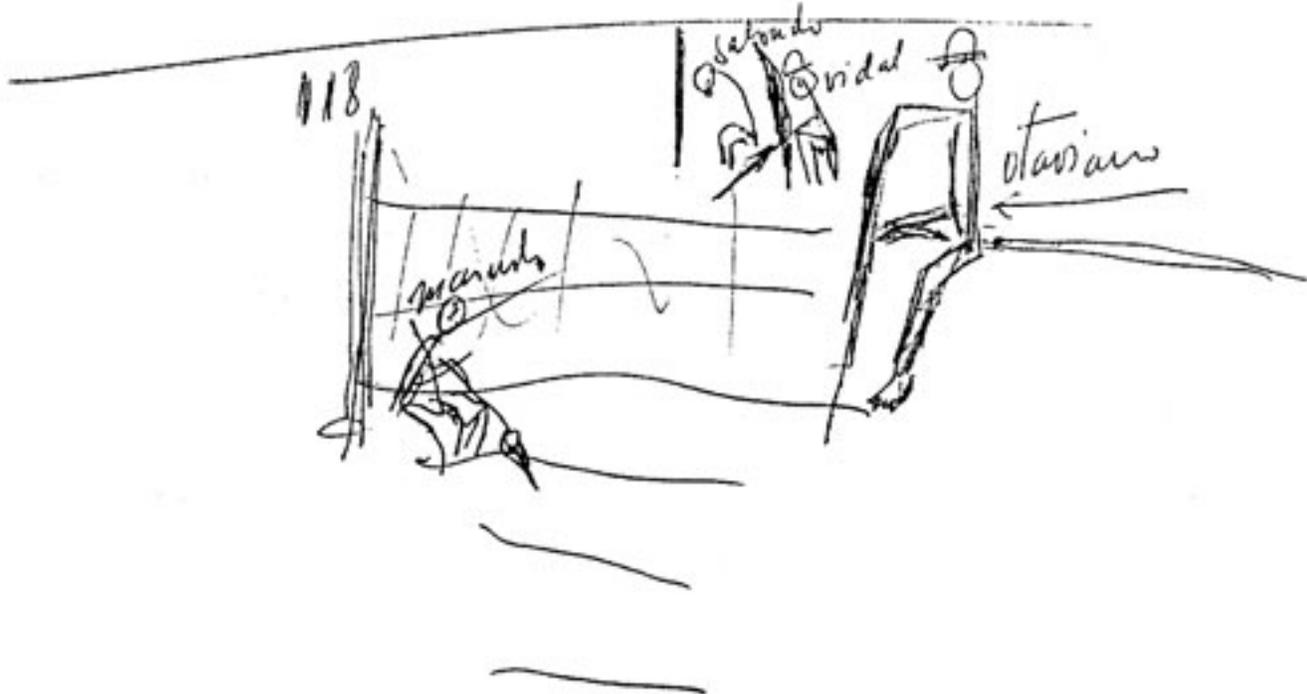
SOL - TROVÃO DISTANTE

8/4 X 119 Porteir. aberta

SINCRO PAN o cavaleiro chega, desmonta àgilmente, e em NOVA CORR. sobe apressadamente para o casarão.

C O R T A P A R A

Bate Pan - Karau - Manja descida - Mosley no lado direito, esp. para, forte amarelo, cape amarela. Arriba montaria, chapéu, <sup>cap</sup> de couro (vovêlho) na mão. Lado esquerdo, lado de couro, na montaria. Lado direito, cartucho na mão. fumaça nas costas.



SEQUENCIA Nº 29

ENTRADA DA FAZENDA DO MEJOR - EXTERIOR-DIA.

17/4 X

120

Um relâmpago clareia e entrada da fazenda do Mejor, por on-  
de Nho Augusto invento desassombadamente.

SOM - TROVÃO FORTE

C O R T A   P A R A

P/OP

Camisa fechada  
na pessoa, mangas  
descidas, olhos na mão  
direita revólver na outra,  
bunda espremida



Vidal  
alains

## PÁTIO FAZENDA DO MAJOR - EXTERIOR - DIA

18/4 X

121 Felhar a porteira —

O bete-péu que havia chegado em disprezo e poucos instantes atrás, desce correndo para o pátio e se apresta a esconder sua monteria. Enquanto isso, o capangade vai sumindo entre as pilares do caseirão. Tudo como se já estivesse bem combinado. Por sua vez, o Major surge à porta, olha atentamente ao longo, vem para o terraço...

18/4 X

122

... e chega até a escada que leva ao pátio.

17/4 1 — 123 — Porteira fechada

Nho Augusto aparece ao longe, e vendo o Major postado à frente de casa, começa a diminuir o galope.

17/4 X

124

Nho Augusto pára, olhando firmemente na direção do Major, e a seguir, desconfiado, observa ao redor.

18/4 1

125 Porteira fechada

O Major Consilva, do topo da escada, desafia em voz alta, risonho de ruim:

MAJOR CONSILVA: Tempo do bem bom se acabou cachorro!

17/11 2 →

126

Um relâmpago ilumina Nho Augusto, que o fixa com ódio. Seu cavalo obedece para diante:

NHO AUGUSTO: Arreda daí, piolho.

17/4 X 126-A-

18/4 X

127 PORTEIRA FECHADA

SINCRO RECÚO as ferredures tinea e d'ão fãgo no lajedo. Nho Augusto, em pé nos estribos, traz e trae no ar, querendo a figura do Velho.

18/4 X

128

SINCRO APROXIMAÇÃO o Major recúa e encolhe o corpo, incitando seus bete-péus:

MAJOR CONSILVA: Frecha povo! Desmanche!

18/4

129

E mais não é preciso. O capangade surge como se fôsse a bôca de uma grande tenaz: barrendo, envolvendo e logo malhando impiedosamente.

(→) continúa.



Salvador - Mangá de sua dnd. h ser. 18/4 X

129 (continuação)

logo malhando impiedosamente a cabeça de Nho Augusto:

129  
130

BATE-PAU M: Aperra, gente! Derruba!  
Derruba, primeiro!

130

Salvador sempre mais distante

São pauladas na cabeça, nos ombros, nos pernas...

Coleção P. 129

NHO AUGUSTO: Retalho ocêta na taca, ...  
cambada! Gente de gênio!

- 1º BATE-PAU: Aperr, sermento!  
~~NHO AUGUSTO - Me solta! Me solta~~

Tenta, que Nho Augusto termine por afrouxar o corpo e cair:

Marinho

NHO AUGUSTO: Me solta!!  
~~1º BATE-PAU~~: Rala, rala! Descasca!...

131

Ainda se ajoelha em terra, querendo firmar-se nas mãos, mas isso só lhe serve para poder ver,...

NHO AUGUSTO: (Urros)

132

... num clarão de relâmpago, as caras horríveis de seus capangas e no meio delas, o Capicu.

SOM: TROVÃO PORTE

133

SINCRO P.M. o Major se movimenta para o terraço, ordenando em voz pechorrente e cuspidas:

MAJOR COVILVA: Arrasta prá longe, prá fora das minhas terras...  
Merce o ferro, depois isto.

134

Nho Augusto se alça e estende o braço, agarrando o ar com cinco dedos:

133 - (cobertura)

NHO AUGUSTO: Cá prá perto carresco!  
Só mesmo assim dôsse jeito, prá sujeitar Nho Augusto!

135

E SINCRO APR., seguro por mãos e pés, torcido nos pulsos dos capangas, urra e berre,

NHO AUGUSTO: (Urros e berros.)

e estrebucha tento, que a roupa se estrechele, e o corpo parece partir em dois, pelo método de berrige.

18/4 X

136

Consegue desprender-se por uma vez, SINCRO A.P.R.

*colatura de 138* - BATE-PÁU M: Não deixe de pé!

mas os parreiros descom sôbre ôle:

- NHO AUGUSTO: (Gritos de dôr.)

- 1º BATE-PÁU: Desencerne, bicho ruim, desencerne!...

137 →

*quando B. Paus*

18/4 X

137

E Nho Augusto preenche de brughas, com o cere no chão.

Há um instante de pause, durante o qual o Capiú se aproxima SINCRO RESCUO, apenhe um ferro de mercer, e se afasta controlando, *e tira a corda tambem.*

CAPÍU: ~~Sou como uma, que tem por-  
na e não vôe...~~

Outro bate-páú o segue.

Os demais esperam que ôle volte a sí, recocorndo-se sinistramente ao redor do corpo.

20/4 X

138

O Major, por sua vez, lê de varanda, apertando muito os olhos para espier e se abanendo com o chapôu, tira o ledcinhe:

MAJOR CONSILVA: Não tem mais Nho Augusto, minha gente?!

E os bate-páús, em côro:

BATE-PÁUS: Não tem não! Tem mais não!

É quando surge um dôles e despejo um crneção d'água sôbre Nho Augusto.

<sup>20</sup>  
19/4 X

139

Nho Augusto estremece um pouco, sacode a cabeça e volta o rosto atordado. Vê, então...

20/4 X

140

... o princípio mel definidos, mas logo recortados nitidamente: o rosto do bate-páús que lho jogou água, e bem ao alto, o Major Consilva.

20/4 X  
*Wesley*

141 (Montagem)

Este fra sinal para que o louve a se afaste. No QUADRADO surgem as ceras de mais dois bate-páús, que se aproximam rapidamente...

20/4

142

... e SINCRO PAN VERTICAL P/CIMA, colocam Nho Augusto de pé. Um

20/4 X 142 (continuação)

Um outro bate-pé envolve-o com uma corda, tolhendo seus movi-  
mentos, e começa...

20/4 X 143 *bater o pau na perna -*

... e puxá-lo SINCRO RECUBO. Nho Augusto tenta resistir, mas  
os que vo at rés fazem-no tropeçar,

2º BATE-PMU: De quetro, cachorro!  
arrestando-o através do póteo.

Nho Augusto urra como um animal reivoso.

NHO AUGUSTO: (Urros de reivo.)

debete-se, e SINCRO PAN procure se pôr de pé. Um relâmpago cl  
reio o ambiente.

SOM: TROVÃO VIOLENTO.

C O R T A P A R A

SEQUENCIA Nº 31

CAMINHO DO BARRILCO - EXTERIOR - DIA

22/4 X

144 - P.V. Matruge

Começa a chover torrencialmente.

SINCRO RECUO Nho Augusto consegue se erguer, enquanto os bate-pés voltam e malhar seu corpo com pauladas e ponte-pés:

Koana BATE-PAU M: Dobre ôlo, não deixe!

Nho Augusto se esquiva das tontas, urrendo e gritando de ódio:

NHO AUGUSTO: Eu vingo! Eu vingo, com brêde! Não vô esquecer!... Eu vingo!

Karana le BATE-PAU: Não muge, boi-vaca!... Não muge!

23/4 X

145

SINCRO DESLOCAMENTO COM CORREÇÃO PANORÂMICA Quim Recedeiro se movimenta através de moitas e árvores assistindo, atônito o suplício que impingem no patrão.

NHO AUGUSTO: (Berros de dor.)

22/4 X

146 só: Alcin, Karu, Vidal e Leo

Nho Augusto consegue agarrar-se a uma árvore e resiste. Para forçá-lo e crumihar, os bate-pés começam a cutucá-lo com pontas de focos. Relâmpagos faíscam.

~~SOM: TROVÃO E RUFORAM~~

22/4 X

147

Nho Augusto defende-se com ponte-pés,

NHO AUGUSTO: (Urros)

mas os bate-pés logo voltam à carga: puxam-no pelo cordão e dão-lhe pauladas nas costas e nas mãos.

no começo do 2º ato

22/4 X

148

Nho Augusto desprende-se da árvore e tonta escarpelar, mas o cordão segura-o, firmemente,

NHO AUGUSTO: (Urro)

e o faz tombar.

Os bate-pés, então tornam a arrestá-lo nos tropeções SINCRO PAN.

22/4 X

149

SINCRO PAN Quim se ediente um pouco. Está apavorado.

VOZ NHO AUGUSTO: (Gritos que se distenciam.)

SEQUENCIA Nº 32  
BARRANCO - EXTERIOR - DIA

23/4X

150 X 23/4

O estrondo gigantesco de um trovão marca a chegada do grupo junto a um enorme barranco.

SOM: TROVÃO GIGANTESCO

Nho Augusto ainda vem agitado, lutando como um autômato.

151 - X 23/4

O Cepicu e outro bate-péu abrem o ferro de mercer sob uma cobertura tãser, enquanto no fundo, os demais cepangas derrubam Nho Augusto.

NHO AUGUSTO: (Urros agonizados)

É quando o Cepicu retira o ferro de foguete, ergue-se, protegendo-o de chuva com um chapéu...

152 \* 23/4

... e vem até junto do corpo de Nho Augusto. Os bate-péus retiram o cordão que o prendia e rozeiam-se de esforços para controlá-lo.

NHO AUGUSTO: (Gemidos)

153 - X 23/4

Sem perder tempo o Cepicu agacha-se, e imprime o ferro em brezo no peito convulsionado de Nho Augusto.

153-A X - 23/4 X

154 - 23/4 - X

Mes recur num susto, e com êle, todos, pois Nho Augusto ergue-se num berro,

NHO AUGUSTO: (Berro angustado.)

e sob tremolhões e pauladas, gemendo desesperadamente,

NHO AUGUSTO: (Gemidos desesperados)

alcança a barde do barranco, do qual pula.

155 23/4 -

O friscar de um rolamento e outro violento trovão

SOM: TROVÃO VIOLENTO

acompanham o corpo que vem se estatelando através do declive.

156 \* 23/4

Os bate-péus surgem nas bordas do plató e ficam parados, olhando o corpo de Nho Augusto sumir entre as rochas encharcadas. Não tentam descer, pois o barranco é profundo, sem acesso.

Cepicu trás

C O R T A P A R A

Cepicu trás o ferro de mercer  
Corta Vem c/ o Alcin - Todos seguram o pau.

SEQUENCIA Nº 33

CAMINHO DO BARRILHO .. EXTERIOR .. DIA

23/4

157 *Suspiros a Arma. Guado*

SINCRO APROXIMAÇÃO DESTACA-SE Quim Recordeiro, que observou tã-  
da e chacina. Revoltado, quase chorando, e reprezote apenhe o ro  
vólver que trás no cinto, engetilhou-o e SINCRO PAN encaminha-  
se rpidamente em direção ao pátio do fazende.

23/4 - X

158

Um dos bate-pés que está de guarda percebe a aproximação do  
Quim e ergue-se, pronto para tirar:

2º BATE-PÉ: Não se chegue, moço!  
pôre!...

O reprez estece, e sem hesitar engetilha o bulbo do chumb.  
A seguir, avança novamente, apenhe o arca caída e prossegue.

C O R T A P A R A

SEQUENCIA. Nº 34

BARRANCO - EXTERIOR - DIA.

23/4

- 159

Os bate-pés que desfeziam o foguete junto ao barranco, ouviram os tiros e após um instante de indecisão recodem rápidos, já puxando os arns.

C O R T A P A R A

SEQUENCIA Nº 35

PÁTIO FAZENDA DO MAJOR - EXTERIOR -- DIA

20/4 X

160

SINCRO DESLOCAMENTO Quim investe pelo pátio de fazenda e eti  
re contra outro bate-péu que ia tentar interceptá-lo.

C O R T A P A R A

per sua d, Empoira d, e causand

S/Sol

SEQUENCIA Nº 36

CASARÃO FAZENDA DO MAJOR - INTERIOR - DIA.

20/4

161 X20/4

O Major, que estava à mesa, preparando-se para almoçar com ~~suas famílias~~, ergue-se SINCRO APROXIMAÇÃO e corre para a janela, a fim de verificar o que se passa lá fóra.

162 X20/4

É quando Quim Recordeiro invade o caso e SINCRO PAN entre no sala tirando em sua direção.

FAMÍLIA DO MAJOR: (Gritos)

No belbúrdia que se estabelece, o Major corre em direção r...

163 X20/4

... um dos quartos SINCRO APROXIMAÇÃO RÁPIDA, enquanto Quim segue-o, tirando mais uma vez.

164 X20/4

O Major entra no quarto, fechando violentamente a porta atrás de si, e a seguir, precipita-se em direção às janelas. A porta estremece sob os golpes de Quim:

SOM: GOLPES NA PORTA.

C O R T A F A R A

Quim Camisa toda pra fora menos a ponta do lado direito que está presa ainda dentro de calças

Deu suco do, empirei do e causou

S/502

Quando o Major e o Quim  
dão suas primeiras aproximações  
Major parte tr 2ª casa  
Gritos no quarto e fuga  
Quim e ele para no quarto

SEQUENCIA Nº 37

PÁTIO FAZENDA DO MAJOR .. EXTERIOR .. DIA

3/4 X

165

SINCRO PAN os boto-pés correu para o casarão, dividindo-se em dois grupos: um deles acudindo às ordens nervosas do Major, que surgiu precipitadamente em uma das janelas:

~~MAJOR CONSILVA: (gritando) Depressa!  
aquela...~~

o outro infiltrando-se para dentro.

C O R T A P A R A

Camera est's sua do

SEQUENCIA Nº 38

CASARÃO FAZENDA DO MAJOR - INTERIOR - DIA

2/4 X

166

Um tiro destranca a porta do quarto em que o Major se encontra,

~~SOM~~ ~~TIRO~~ ~~MAJOR - TQVI!~~ ~~depressi!~~ ~~depressi!~~ ~~depressi!~~

e logo a seguir, o Recadeiro irrompe violentamente. Mas este cae prostrado,...

2/4 X

167 *riso de Kava e Travelling*

... pois os bate-pés que chegaram à janela, estiram impiedosamente em sua direção.

SOM - TIRVO

2/4 X

168

A carga projeta o Recadeiro para fóra do quarto,

QUIM RECADEIRO: (Grito de dôr.)

no mesmo tempo em que os bate-pés que haviam entrado no case se aproximam rapidamente SINCRO RECÚO, e estiram em sua direção. O rapazote ainda dá alguns passos, batendo o corpo contra as paredes do corredor e, finalmente, SINCRO CÂMERA QUE PARA, es tetele-se nos degraus de cozinha. Segue-se um grande silêncio, durante o qual se evidencia a figure dô Major.

1/4 -

169

Sou rosto está suado, ferido. Mas um sorriso netreiro logo des ponte em seus olhos. À distância ouve-se um rolar surdo de tro vões.

SOM: TROVÕES DISTANTES.

C O R T A P A R A

SEQUENCIA Nº 39

PÁTIO FAZENDA DO MAJOR - EXTERIOR - DIA

21/4 ✕

170

Sob a chuva que rodopia e se espalha com o vento, surgem dois  
brto-póus arretando o corpo de Quin Recordeiro para longe do  
pátio.

C O R T A P A R A

SEQUENCIA Nº 40

PASTO FAZENDA DO MAJOR - EXTERIOR - DIA

20/4 - X 171

Um chuvisco miúdo corre pelo pasto onde outro bate-péu des-  
cilha os cabelos de Nho Augusto e de Quim.

C O R T A P A R A

Pompeu Ventura

SEQUENCIA Nº 41

BARRANCO - EXTERIOR - DIA

23/4 x

172 *S/Vento*:

Alegria se desfaz e destrói o trecho do barranco em que o Capicule mais um conango finca silenciosamente uma cruz.

173

A luz do sol começa a se filtrar suavemente por entre as nuvens.

SOM: CANTO TRISTE DE PÁSSAROS. ?

23/4 x 174

Através das folhagens do fundo do barranco, vislumbra-se a cruz fincada lá no alto. Depois de um instante as folhas folham e se afastam dando passagem a um negro. O negro pára e fica a observar a cruz. Suas roupas estão encharcadas de chuva. E o machado que empunha ao longo do corpo revela sua condição de lenhador.

SOM: RUMOR DE ÁGUA QUE CORRE.

23/4 x

175 *Batida e enchada na mão direita - uma ação passageira a Serapião, batida f/ a - e seguir de*  
Serapião, *- e esse é o nome do lenhador* - olha ao redor e certifica-se de que ninguém o espreita...

23/4

176

... eminha SINCRO DESLOCAMENTO COM CORREÇÃO PANORAMICA em direção ao pé do barranco. Durante o percurso cuida de não se videnciar. Finalmente, começa a perer SINCRO CAM., afasta alguns arbustos, e vê, então, no fundo, o corpo de Nho Augusto.

23/4

177

Apenas alguns estertores denunciam de vez em quando a existência de vida naquêlê montado de carnes sangrentas.

178

O negro aproxima-se cuidadosamente, sempre atento ao alto do barranco, agcha-se, examina o corpo, e a seguir, decidindo-se, apinha-o, coloca-o nas ombros, e começa a se afastar.

23/4 -

179

Do alto do barranco, SINCRO PAN LENTA, vê-se Serapião carregando Nho Augusto. A cruz surge e passa em PLANO PRÓXIMO, enquanto no fundo os dois vultos somem por entre o mato.

SEQUENCIA Nº 42 X

TERREIRO CASEBRE DOS NEGROS - EXTERIOR - ANOITECER

95/4 X

180

Num terreiro iluminado por uma candeeira, pois já anoitece, vê-se Serepião cortando perdiceiras e trevessas para terminar um esquife. Um pouco mais ao fundo distingue-se um casebre de barro sêco, encoberto sob tufos de capim pôdre. Quitéria, a mulher do lenhador, surge de dentro do casebre com um coto de vela,...

5º Camp nº 13/4 X 181

... e acende-o na candeeira. A luz evidencia um rosto ativo e bom. Cuidando para que o vela não se apague, Quitéria entra no casebre.

CORRE PARA

Serepião cava o chão para fazer a cova

180



8º Serepião mangia da carne descida, descida - tem o furo no lado ~~de~~ esquerdo, tem os corinhos para fora.  
 10º. Quitéria tem o tico por baixo do - cin for de de do lado.

SEQUENCIA Nº 44 X

TERREIRO CASEBRE DOS NEGROS - EXTERIOR - ANOITECER

186 Serapião pára o trabalho e observa Quitéria que vem até um pe-  
queno canteiro onde começa a colher fôlhas e ervas. O negro  
adianta-se um pouco e depois de alguma indecisão acaba por co-  
mentar:

SERAPIÃO: O m<sup>o</sup>ço tá perdido, mãe Qui-  
téria... Não ~~é~~ <sup>mas</sup> adianta nada.

Quitéria, entretanto, afirma sem interromper sua ocupação:

QUITÉRIA: Hora de morte só chega quem  
do Deus manda, não quando o demônio  
quer.

(T) ~~Apenas água.~~

Serapião dá um meio sorriso de quem sabe que não adianta insistir e obedece, enquanto Quitéria se ergue e SINCRO DESLOCAMENTO encaminha-se para o casebre. Antes de entrar pára SINCRO CÂMERA, ap<sup>o</sup>nda o candeia que está pr<sup>o</sup>ss no lado da porta e leva-o consigo. O interior do casebre se ilumina, enquanto o terroiro fica envolvido apenas pelo luzco fusco do anoitecer. Serapião carrega a vazilha d'água até o interior do casebre, deposita-o junto do taboleiro onde Quitéria separa ervas e fôlhas, e depois volta para fóra. Empunha novemente o faco, resolvido a continuar seu trabalho, mas ao ver a atividade de Quitéria, decide o contrário. Desmancha a armação do esquite com algumas prechadas, retira duas trevessas, meda-as de encontro à perna, como se fôssem telas para fraturas, e sempre firmando-as dá alguns passos.

186 - binda mã foi do lado -  
Logo depois pára, e começa a trabalhá-las com o faco.

C O R T A P A R A

13/4

13/4  
85-A

13/4 X

*ervas na mão - apunha para a direita - 13/4*

*15. e 16. h*

13/4 X  
achado esta  
em pl. base  
lado dele.

SEQUENCIA Nº 45 X  
CASEBRE DOS NEGROS - INTERIOR - ANOITECER

nota y agua para  
Matrigo Weber

Saim: 2 batim  
38 canelas

187 P. V. Matrigo. PORTA FECHADA - Camargo de fumaça.

A CAMERA PANORAMISA LENTAMENTE pelo telhado e pelas paredes do casebre até ENQUADRAR a porta vedada por um couro de rez.

Ouve-se, a certa distância, o bater compassado de um machado,

SOM: ~~BATER COMPASSADO DE MACHADO.~~

e o controlar mansinho de Quitéria:

VOZ QUITERIA: (Teme andorilho)

Andar meu andar, andei

Andar meu andar, andei... ~~além de~~

vassouras  
lado esquerdo  
janelas  
jardim  
santos há um lançame

na casa - há, também, um piraúá.

acima do peche, no topo, há uma

abaca

188 - Cinto aberto - Perna e talus - braços direitos enfiados

Nho Augusto está estirado no fundo do choço, o olhar fixo na direção de porte. Suas pernas e um de seus braços estão metidos em talas, acomodadas em regos de telhas. O corpo mal coberto de trapos é todo uma chaga imensa. Depois de um instante Nho Augusto movimento o olhar pela parede que está atrás de si e...

enfocado - o pau de tala, sobre um pau de baixo. No pé esquerdo uma faixa - dois curalvos no joelho, cada um em forma de V - suor na testa. A panela tem um pau de...

... SINCRO RECÚO LENTO começa a erguer a cabeça com esforço. O molambo ensanguentado e que ficou reduzido seu corpo vai se evidenciando nos poucos, enquanto o rosto se transfigura. A CAMERA PARA e Nho Augusto murmure em pânico:

NHO AUGUSTO: Mãe!...

3/4 X  
sol

190

A seguir, deita lentamente a cabeça, repetindo agonizado:

NHO AUGUSTO: Mãe!!...

e desabeir o desespêro...

C O R T A P A R A

*do Rio  
27/0 comh*

SEQUENCIA Nº 46 x

TERREIRO CASEBRE DOS NEGROS - EXTERIOR - ANOITECER

191 15/4

... num grito que ocôr por todo o terreiro:

VOZ NHO AUGUSTO: (Grito de desespero)

Quitéria ergue-se, largando as roupas que levava...

X192 - 15/4

... e SINCRO PAN corre em direção ao casebre. Surupião, ainda um pouco atônito, solta o machado com que trabalhava e segue-

*Dr. Ceurea corre até a porta.*

CORTA PARA

*15/4 X192-A - com p/ o casebre*

SEQUENCIA nº 47

CASEBRE DOS NEGROS - INTERIOR - ANOITECER - NOITE

14/4 X

193

Quitéria entra no casebre seguida pelo marido. Aproximam-se ambos de Nho Augusto, que se agita e urra agonicamente:

NHO AUGUSTO: (Urros agonizados)

aproximam-se ao seu lado e tentam acalmá-lo. Quitéria pede:

QUITÉRIA: Não faz assim, seu mico, não desespera! Reza que Deus endireite tudo, prá tudo êle dá um caminho!

Nho Augusto, porém, revolte-se e blasfema de maneira violenta e desesperada:

NHO AUGUSTO: Mentira!... Mentira!... Demônio, Deus, me mata!... Não posso! Filhos de cão, filhos do cão!...

Anêgro, sem se abater, ergue-se e providencia uma cuia d'água, enquanto Serapião procura acomodá-lo e quietá-lo com palavras amigas:

Quitéria  
SERAPIÃO: Sossega, irmão. O pior tá passando. Paciência... Deus é bom. Ele vai lhe ajudar!...

Quitéria benze a cuia, entregando-a a Serapião. Este faz com que Nho Augusto a beba,

Quitéria  
SERAPIÃO: Bebe, bebe...

ao mesmo tempo que Quitéria acende a candeia e vem colocá-la junto ao corpo.

Serapião começa a retirar alguns trapos que estão sobre os ferimentos de Nho Augusto, substituindo-os por outros. Nho Augusto geme de dor, e balbucia palavras soltas:

NHO AUGUSTO: Han... Han... Não!... Deixe, deixe... Arreda daí, piolho! Deixe... Não... Mimita, Quim!... ~~Se~~  
cah meda  
zarento!

Nêsse meio tempo, Quitéria sponha o tôrço que trás preso ao cinto, ajoelha-se, colocá-o, agora, na mão de Nho Augusto e SINCRO APROXIMAÇÃO LENTA. começa a rezar fervorosamente:

QUITÉRIA: Reza, meu filho. Reza! ... ~~Prá nosso que estás no céu...~~ ~~Prá nos~~ so que estás no céu, santificado sejr o vosso nome, venha a nós...

Trapo no corpo de Nho Augusto

X 193 (continuação)

NHO AUGUSTO: Cochorrada...

QUITÉRIA: Venha e nós o vosso reino, seja feito e vosse vontade...

NHO AUGUSTO: Me recobrem... me recobrem... É tudo meu, é tudo meu!...

QUITÉRIA: ... e vosse vontade, assim na terra como no céu.

A partir deste instante as figuras são ULTRAPASSADAS PELA CÂMERA, restando no ambiente, apenas a oração murmurada por Quitéria:

VOZ QUITÉRIA: O pão nosso de cada dia nos dei hoje, perdoadi as nossas dívidas assim como nós perdamos os nossos devedores, não nos deixeis cair em tentação, livrai-nos do mal, amém.

que diminuiu de intensidade e desaparece, simultaneamente à claridade que entra pela porta do casarão.



13/4

194

Agora é noite.

A candeia tremeluz na escuridão.

13/4  
a atuação  
foi tratada e  
o nome deixado

195 - camisa <sup>+ fechada</sup> ~~aberta~~. Trapas e cobertor. O fauço está no chão.

O casal de negros dorme. Nho Augusto, entretanto, emergido, tem os olhos atentos ao fauço que está jogado ali no chão, próximo ao corpo de Serapião.

14/4

X 196

Se fizer um esforço poderá alcançá-lo. Tente estender o braço que tem livre. Seu corpo, porém, dói provavelmente a cada gesto.

14/4

V 197

Nho Augusto esforça-se para não gritar de dor. Mas insiste.

14/4

X 198

Num arrenco, fica mais próximo ao fauço. SINCRO APROXIMAÇÃO seus dedos começam a puxá-lo. Devagar, silenciosamente. Consegue empunhá-lo. Sua intenção se revela agora de maneira mais clara, pois tenta levá-lo contra a garganta. Arqueja. Prepara o golpe. Luta um instante contra a dor, mas acaba vencido. Levanta o fauço SINCRO CÂMERA QUE PÁRA, e tombe a cabeça respirando nos arrenços, molhado de suor.

SEQUENCIA Nº 48

PRAÇA DO ARRAIAL - EXTERIOR - ANOITECER OU AMANHECER

199

O campanário da igreja do arrabal.

200 *chegou lá... e uma sadra <sup>cafeira</sup> de chapim de sacaria*  
*colheu alguns*  
Vindos da escuridão que envolve a igreja distinguem-se dois vultos: um deles montado; o outro a pé, contendo em voz brava:

QUITÉLIA

SERAPIÃO:... Foi Deus que ajudou! P. S.  
O freio já estava encostado na gurgenta, pronto pra talhar.

*Quitará não  
foi trip na mão.*

(T) O coitado desceu num choro que fazia dó: primeiro brixinho, depois alto, solto, igual criança abandonada. Quando parou foi pra ficar de olho grande, arregalado... Defunto vivo!

Nesse instante uma neblina de claridade evidenciou as figuras do Pedro e de Serapião, que prosseguem SINCRO RECÚO:



Depois, passou um tempão... uma porção de semanas que esteve sempre quieto, paciente... E agora parece que se calou de vez, pois foi hoje me pediu pra chamar o senhor: quer se confessar ter perdão dos pecados...

É Deus que está fechando aquela senzeira, Pedro!

O Pedro, que escutava interessado durante todo o tempo, pergunta:

PADRE: Alguém sabe que ele está com vocês?

*Q.* SERAPIÃO: Ninguém, não senhor.

PADRE: E ninguém procurou!...

Serapião abana negativamente a cabeça:

*Q.* SERAPIÃO: Ninguém.

enquanto a CAMERA PANORÂMICA DEIXANDO-OS passar e se afastar na escuridão.

C O R T A P A R A

SEQUENCIA Nº 49

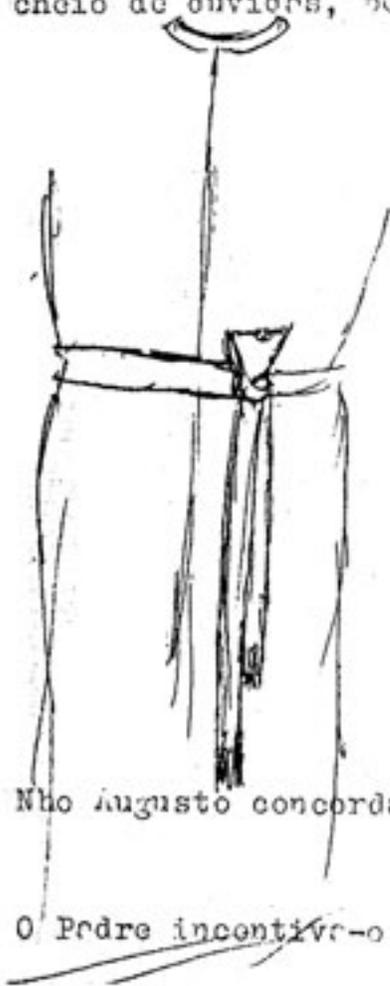
CASEBRE DOS NEGROS -- INTERIOR -- NOITE OU DIA

18/4 X

201

A luz de candeia incide fortemente sobre o Padre. Sentado no chão, de costas para ele, Nho Augusto. Seu rosto está envolvido pela sombra. Ao lado, duas muletas rústicas.

O Padre abençoa Nho Augusto com gesto calmo. Este, comovido e cheio de dúvidas, pergunta:



NHO AUGUSTO: Será que Deus ainda tem pena de mim?

PADRE: Tem.

NHO AUGUSTO: Mas de mim, Padre?

PADRE: Tem.

NHO AUGUSTO: Mas...

PADRE: Toma. (Pausa) Deus mede e espórra pela rédea e não tira o estribo do pé de arrependido nenhum;

(T) desde que se entregue a Ele todos os pensamentos de vingança e ódio.

NHO AUGUSTO: É o que estou querendo Padre!

PADRE: Só isso não basta... É preciso também fazer penitência.

Nho Augusto concorda humildemente:

NHO AUGUSTO: Eu sei...

O Padre incentiva-o:

PADRE: Você deve trabalhar, trabalhar muito, três dias em um... E ajudar os outros sempre que puder. Deve se moderar, fazer de conta que esse meu gênio que tem é um jumento bravo que é preciso domar.

Pró isso a gente pede a Deus, assim: "Jesus menso e humilde de coração, fez meu coração semelhante ao vosso."

E depois de uma pausa,

Rezo e trabalhe, fazendo de conta que este vida é um dia de capina com sol quente, que às vezes custa passar, mas sempre passe... E você ainda pode ter muito pedaço bom de alegria. Cada um tem sua hora e sua vez: você há de ter a sua.

15/4 X 202

Nho Augusto, profundamente impressionado com estas palavras, volta-se e fala como se esperasse a confirmação do que ouviu:

NHO AUGUSTO: Cede um...

VOZ PADRE: Cede um tem sua hora e sua vez: você há de ter a sua.

Nho Augusto recrescente, então, mesclando à sua satisfação um indiferente desejo de desfôrre:

NHO AUGUSTO: Vou ter, Padre. Garanto que vou.

15/4/X 203

O Padre observe-o por um instante e recomende:

PADRE: ~~Dona case meu gênio!~~

e antes de se movimentar para sair, complete:

E pense nessa sua idéia de mudar pra longe.

15/4 X 204

Nho Augusto beixe a cabeça e murmure:

NHO AUGUSTO: Já decidi. Vou assim ou puder.

O Padre estende a mão a Nho Augusto, que o beije:

PADRE: Deus te guie.

e encaminhe-se para sair quando Nho Augusto o chama:

NHO AUGUSTO: Padre!

O Padre se volta a Nho Augusto, meio sem jeito, pergunte:

É o Quim?... Onde é que anda?

O Padre procure não mentir ao dizer:

PADRE: Não ví mais...

e sai.

15/4 X 205

Nho Augusto beixe a cabeça, olhe o tórço que tem nas mãos, e depois de um instante, como se dominar um ímpeto de revolta, comece a rezar beixinho:

NHO AUGUSTO: Jesús manso e humilde de correção, fazei mei correção semelhante ao vosso... (Repete + 2).

SEQUENCIA Nº 50

TERREIRO CASBRE DOS NEGROS - EXTERIOR - ENTARDECER

5/4 -

206

RECUBO LENTO EVIDENCIA--SE o casbre envólto em chamas. Serrapião, com um archote na mão, termina de atear fogo em alguns centos de choça. Enquanto isso, Quitéria espalha as trouxas e sacolas, adianta-se para Nho Augusto, que já se volta apoiado nas muletas, e juntos, começam a se afastar. Serrapião dá um olhar para o casbre, estira o archote, e segue-os.

SOM: BRITOS DE PASSAROS.

15/4 x

207 *Tempo no cinto de Metragas - de muletas. paucho de*  
SINCRO DESLOCAMENTO Serrapião alcança Quitéria, espalha algumas *caixas fechadas* das trouxas que ele carrega e logo ultrapassa Nho Augusto. Quitéria olha na direção do casbre um pouco comovido, mas... *mas dá*

15/4 x

208 *ficou sobre o Divi'lo*  
... SINCRO DESLOCAMENTO logo espanta a tristeza e se aproxima de Nho Augusto, ajudando-o a se empregar nas muletas. Apressam-se um pouco e SINCRO PAN se afastam. *4 casa*  
*100 euros*  
*do e us fia*  
*que do, Hamb*

CORTA PARA

Quitéria - *Saubarais sobre o quadro - sou no Divi'lo*  
*na sua esquerda e parte*

Serrapião - *Bateu e fez sinais sobre Divi'lo.*  
*foi a Benedita e a mulher*  
*foi no ombro esquerdo*  
*munições de caixas de vidro*

SEQUENCIA Nº 51

ARREDORES CASEBRE DOS NEGROS - EXTERIOR-ENTARDASER

15/4 x 209

Dò alto de um pequeno barranco vê-se, à distância, o casebre envolto em chamas. Serepião surge e logo para, descerregendo as trouxas. A seguir, vendo Nho Augusto e Quitéria se aproximarem, vai auxiliá-los e galgar a encostasinha. Nho Augusto vem esfalfado. O negro providencia uma cuir d'água, enquanto Quitéria descansa e sacole que trás nas costas. Nho Augusto bebe, devolve a cuir, e depois, SINCRO DESLOCAMENTO, caminha para o beiro do barranco. Rôlos de fumaça ganham o céu. Nho Augusto, então, apoia-se com dificuldade,...

15/4 210

...ergue os braços em cruz, e jura, de tal modo, que as palavras adquirem duplo sentido:

NHO AUGUSTO - Cede um tom sur horre e sur voz! E a minha vez há de chegar! Juro! ←

15/4

211

Há um instante de silêncio, e em seguida Nho Augusto se volta, olhando os negros com confiança. Serepião, resolute, repõe suas trouxas e logo se movimenta. Quitéria tenta auxiliar Nho Augusto e caminhar, mas este recusa com um gesto. A negra ergue o sacole estultidade de quinquilherias e se põe a caminhar. Nho Augusto segue-os com dificuldade, o rosto marcado pela dor. Afastam-se todos, enquanto nos poucos, começa a se ouvir um cântico entoado por voz masculina:

SOM - CÂNTICO ENTOADO POR VOZ MASCULINA.

Esse cântico, cresce de intensidade e logo após some. Nho Augusto, Quitéria e Serepião desaparecem na distância.

C O R T A P A R A



— SEQUENCIA Nº 52

ARREDORES POVOADO - CAMINHOS - EXTERIOR-ENTARDECER

X 211A

A frente de uma tropa de mures, SINCRO ZOOM DE RECUO, destaca-se a madrinha, com o peçoço adornado de guizos binbalhentes:

SOM: GUIZOS BINBALHANTES DA MADRINHA DA TROPA.

VERIFICAR OBJETOS DE CENA -

2X 211B

A tropa de mures passa à distância, SINCRO PAN, descobrindo todo o ambiente. A paisagem é totalmente diversa daquela que já conhecemos. Entardece.

SOM: GUIZOS SE DISTANCIAM, ECOANDO NO ESPAÇO.

VERIFICAR OBJETOS DE CENA

212

Subindo contra o horizonte, destaca-se, aos poucos, a figura de um homem carregado de pedras de lenha. A silhueta se assemelha a uma grande cruz. O homem pára, estafado, enquanto começa a se ouvir, ao longe, o som esperso de guizos binbalhentes:

SOM: GUIZOS BINBALHANTES ECOANDO NO ESPAÇO.

213 - VERIFICAR OBJETOS DE CENA

O homem olha ao redor, à procura do lugar em que vem o som. Notamos, então, que se trata de Nho Augusto. Sua aparência física é extraordinariamente melhor, embora o rosto ainda esteja marcado de sofrimento. O binbalhar de guizos se acentua,

SOM: BINBALHAR DE GUIZOS SE ACENTUA

marcando o reaparecimento de tropa de mures. Nho Augusto divisa-o e se adianta um pouco para enxergá-la melhor.

214 - VERIFICAR OBJETOS DE CENA.

Um pouco atrás da madrinha da tropa destaca-se a figura de João Lomba, ao lado e à retaguarda, cominham alguns tropeiros. João Lomba passa em PLANO PRÓXIMO.

215 - VERIFICAR OBJETOS DE CENA

Nho Augusto reconhece-o. Fica atarantado e SINCRO PAN, olhando de soslaio na direção da tropa começa a descer de encosta em que se encontra.

216 VERIFICAR OBJETOS DE CENA

SINCRO PAN João Lomba olha na direção do lenhador que se afasta - continúo -

PRINCIPAIS: NHO AUGUSTO (ROUPA 2) - 2 UNIFORMES BUREL - JOÃO LOMBA  
JOÃO LOMBA ( 2) (10) TROPA JOÃO LOMBA (CARREGAMENTO 2)  
OBJETOS DE CENA PEDRAS DE LENHA - GUIZOS P/ADORNAR MADRINHA DA TROPA  
MACHADO - R/ MATRUBA  
CABEÇA D'ÁGUA -

216 (continuação) ← VERIFICAR OBJETOS DE CENA

do lenhador que se afaste em sentido contrário ao seu, e observando-o melhor, começa a parar.

20X 217-VERIFICAR OBJETOS DE CENA (NA 1ª PÁGINA)

Aquela figura, entrevistada à distância, lembrou-lhe Nho Augusto. Curioso, João Lomba volta-se, e com um gesto, ordena que o trope pare. Vendo, então, que Nho Augusto já some entre árvores, adianta-se um pouco, pára, e logo depois apressa-se e seguiu-o SINCRO CORREÇÃO PANORÂMICA. Toma um caminho paralelo ao lenhador.

X- 218 VERIFICAR OBJETOS DE CENA (DESCR. NA 1ª PÁG. ~~2ª PÁG.~~)  
SINCRO DESLOCAMENTO COM CORREÇÃO PANORÂMICA. Nho Augusto caminho desconfiamento. Em determinado instante pára, olha à sua retaguarda, e depois, JÁ COM CÂMERA FIXA, se movimenta outra vez.

C O R T A P A R A

VERIFICAR SEMPRE OBJETOS DE CENA

SEQUENCIA Nº 53

POVOADO - EXTERIOR - ENTARDECER

219

João Lomba aproxima-se por entre as árvores, diminúe o endrimento do cravlo SINCRO CORREÇÃO PANORÂMICA e logo a seguir, páre. A distância surge Nho Augusto, caminhando em direção ao casarão do povoado. Ao ver que Nho Augusto olha desconfiadamente para trás, ...

220

... o tropeiro dá um sorrizinho melancólico e gira o cravlo de modo a anteceder-lo na caminhada.

221

SINCRO CORREÇÃO PANORÂMICA. Nho Augusto passa adiante da vendinha do povoado. Um minuto, recordado ali por perto, esquentar-se ao sol:

SOM: DEDILHAR LAMENTOSO DE VIOLA

O vendeiro Tobias, que cuida pechorrentemente de sua égua, cumprimenta-o de maneira amigável:

TOBIAS: Nosso Senhor lhe dê forças, Nho Augusto!...

Nho Augusto responde,

NHO AUGUSTO: Com Ele me empero!...

olha mais uma vez para trás, e SINCRO DESLOCAMENTO dirige-se para a frente de uma das casas. Ao fundo um garoto corre por ele.

\* 222

Nho Augusto descarrega o lenha no chão, enquanto o garoto chega e lhe pede a bênção:

GAROTO: Tome a bênção, padrinho.

Nho Augusto afaga bondosamente a cabeça do menino

NHO AUGUSTO: Deus te guie. —

Logo se adiante para receber uma secoia de mantimentos que os moradores de casa providenciaram.

NHO AUGUSTO: Louvado seja o Divino.

O garoto escolhe a carreira lenha para outro casebre, ao mesmo tempo que Nho Augusto SINCRO DESLOCAMENTO COM CORREÇÃO PANORÂMICA caminha para um terreiro onde se vê uma Velha tecendo rudes do burití. Nho Augusto entrega a secoia que acabou de receber, tira algumas moedas de bolso,...

Seq. 57

223

... conta-as e divide-as com a Velha. Está abençoar-o com um gesto. Assim que Nho Augusto se afasta, surge do fundo a figura atenta de João Lomba,...

X224

... que se edienta...

X225

... e vem se postar em outro ponto, a fim de espionar melhor. Percebe, então, no fundo, um grupo de mulheres levando roupas num riccho:

SOM: CANTAROLAR LAMENTOSO DE MULHER.

X226

Entre elas destaca-se uma Cabeleira bonita, que em determinado instante olha para o crminho do povoado, e disfarçadamente, procurando evitar a atenção das outras,...

X227

... olha no espelho das águas, recompõe os arbelos, ...

X228

... e a seguir, juntando um punhado de roupas, ergue-se para estendê-las SINCRO CONEXÃO PANORÂMICA junto ao lugar por onde se aproxima Nho Augusto. Mas de nada valem os preparativos que fêz para atrair sua atenção,...

X229

.... pois Nho Augusto, assim que a vê, agita o correimento de lenha...

X230

... de modo a ocultar o rosto. E passa.

X231

A Cabeleira fica séria, magada, e após observá-lo por um instante, volta para perto do riccho.

X232

João Lomba está abismado. Mencira incrêdulomente a cabeça, num rizinho safedo, e torne a seguir Nho Augusto,...

X233

... que se aproxima agora de um cruzeiro rústico e majestoso. Junto ao cruzeiro vê-se uma Velha devota que acende velas. Nho Augusto pára, ajoelha-se e beixa humildemente a cabeça. Depois

X 233 (continuação)

Depois de um momento, durante o qual o cantarolar lamentoso de mulher se acentua,

SOM: CANTAROLAR LAMENTOSO DE MULHER  
SE ACENTUA.

Nho Augusto ergue-se e se põe novamente a caminho. Ao fundo surge João Lombr, que se adianta um pouco,...

X 234

... pára, e fica a olhá-lo. Nho Augusto desaparece em uma curva. O cantarolar lamentoso de mulher cessa:

SOM: CANTAROLAR LAMENTOSO DE MULHER  
CESSA.

X 235

O tropeciro bota o cigarão de palha atrás do ouvido e, de rizo pendurado nos lábios, segue-o.

C O R T A P A R A

SEQUENCIA Nº 54

TERREIRO SÍTIO NHO AUGUSTO -- EXTERIOR -- ENTARDECER

X 235A

SINCRO PAN Nho Augusto chega a um terreiro que se estende à frente de uma casa de ~~tipa~~. O ambiente é agreste, mas calmo. Árvores e bananeiras se espalham ao redor. Um riacho corre ao fundo, por entre pedras e capim alto. O sol alonga as sombras.

X 236

Serepião, pitando calmamente um cigarão de palha, barreira as frestas de parede de casa. Quitéria recolhe folhas secas com uma vassoura rústica.

M. F. Três a bréias.  
Quit. - Dam em paz!...

X 237

Nho Augusto pára, e ao descerrojar o foixe de lenha percebe a aproximação de João Lomba. Aterrorizado, e sob o espanto de Quitéria, precipita-se SINCRO PAN para dentro da casa.

X 238

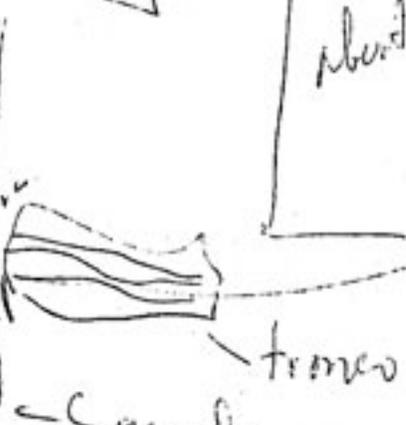
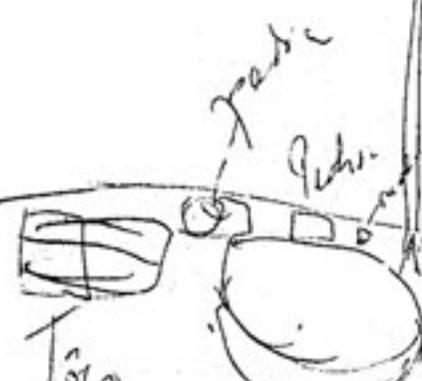
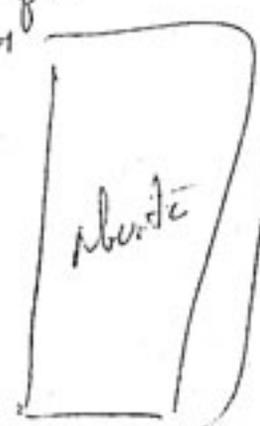
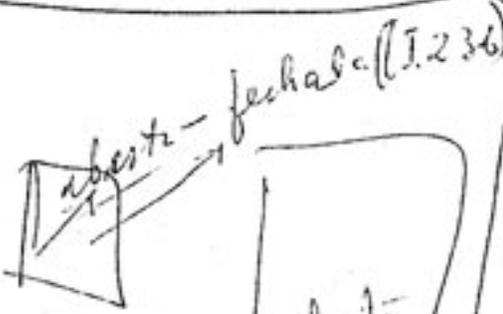
João Lomba chega-se e opeia, observado pelo casal de nêgros.

CORTA PARA:

Vassoura / Quitéria, que, vane -

Serepião fez as varais amigáveis, deixal.  
Plano (235-A) foi com as portas da calça amigáveis

c/ sol



SEQUENCIA Nº 55

CASEBRE SÍTIO NHO AUGUSTO - INTERIOR - ESTARDECER

X 239

Nho Augusto ouve em expectativa os cumprimentos que João Lomba troca com Quitéria e Serapião:

*Quitéria* — VÓZ JOÃO LOMBA: Salve! Não estorvo?  
VÓZ SERAPIÃO: Se é de praz, se ache-  
 que!...  
VÓZ JOÃO LOMBA: Eta pobrada!... Ca-  
 minho ruim!...  
VÓZ QUITÉRIA: Que é que deseje...

e a seguir, o pedido que aquêles lhes faz:

VÓZ JOÃO LOMBA: Prê com um amigo...  
Nho Augusto. Me disserem que ôle mo-  
 ra prô essas bandas!...

Há um instante de silêncio. Logo depois, SINCRO RECÚO, o ros-  
to de Serapião surge junto à janela entreaberta. Nho Augusto,  
com um gesto, indica que não quer receber ninguém e encosta a  
janela.

X 240

Quitéria, indeciso, surge à porta. Antes de dizer qualquer coi-  
sa Nho Augusto avisa-o:

NHO AUGUSTO: Estou rezando!

e vai para junto do oratório.

X 241

Mes o rosto de João Lomba surgiu em uma fresta, perguntando  
calmamente:

JOÃO LOMBA: Como é que passa, Nho Au-  
gusto?

X 242

Nho Augusto, encostado no canto mais escuro da casa, <sup>no oratório</sup> não tem  
outro remédio senão o de voltar a rosto e exclamar soturnamen-  
te, num fio de voz apertado:

NHO AUGUSTO: Oi, João Lomba!

em resposta, João Lomba pergunta:

Nho Augusto cede.

— Da licença de entrá?

243

O tropeiro surge à porta da casa e entra, sentando num banqui-

- continúa -

~~242A~~

243 (continuação)

brinquinho que Quitéria lhe indica. Nho Augusto recorda-se, lentamente, comentando:

NHO AUGUSTO: É prá ver...

o risinho maldoso de João Lomba.

A negra dá uma cachaça de cachaça à visita e sai, permanecendo, porém, nas imediações do porte. Serapião reinicia a barrear as frestas de parede com certa agressividade. João Lomba derrete um pingo de cachaça para as almas, oferece um gole a Nho Augusto,

JOÃO LOMBA: Não vai um gole?

que recusa, e cacha grossa e meu que é, logo diz:

JOÃO LOMBA: Prá quem foi defunto, is so aqui é vida de rei!

Nho Augusto tenta se impor com uma observação, meio ríspida,

NHO AUGUSTO: O mundo dá muitas voltas!

mas o tropeiro não se dá por achado. O que observar lhe gerente que Nho Augusto não poderá ir além da ameaça que fez. E tranqüilo, bebericando, destreia a língua SINCRO APROXIMAÇÃO LENTÍSSIMA.

JOÃO LOMBA: Dá sim. É talvez o amigo não sabe, depois de tanto tempo, vi vendo assim afastado do mundo, as vol te que o mundo deu. Ir ser coisa de espanto... Veja sua mulher... ~~!~~ Con tinue amigado com seu Ovídio - muito de bem os dois - pensando até em cras mento de igreja. Também, desapparecê assim sem deixá merce; o pobre pensa que está desimpedida do marido. Mas, vai muito bem, remoço, tá bonite...

~~10~~  
~~10~~  
10 P/12

X 243-A → |

E oferecendo, novamente, a bebida a Nho Augusto,

~~243-A~~ X

Não aceita, mesmo?

para depois dar um bom gole, e depois, continuar:

No mais, deixa eu vê... Seu Padre é que morreu - santo homem - sabia, não? ... Pois é... Outro que anda bem é o Major Consilva: arremetô sua fazenda e continúa mandando no arriçal, de mão - continúa -

243 (continuação)

JOÃO LOMBA (cont.): de mão cada vez mais forte - homem macho tá elí ... Eh, mundo gozado... (T) E de sua filha, não soube mais nada?... Tristeza... Cresceu sã, se ~~entregou~~ <sup>entregou</sup> numa mocinha muito linda... Mas acabou criando na vida - foi um comete, bem falante, bem espessado. Levou a menina. Prá onde não se sabe. Mas deve tá bem!

Dá novo gole:

X 243 - D

De todos o mais mal arrumado foi o <sup>243</sup> Quim. / Seu antigo camarada se lembra, coitado! (T) He! Devo tá parecendo r-gourento, mas as coisas acontecem gente tem <sup>que</sup> comentá. Pois o pobre do Quim Recedeiro morreu de morte matada, mais de vinte bala no corpo. Mor-te bonita, por sua causa. Pensando que tivessem matado o patrão, não teve dúvida: jurou desforra, beijou a garrucha e não esperou café cordo, Mas o alma separou <sup>do</sup> corpo já dentro da casa do Major...

A CÂMERA PAROU, ENQUADRANDO João Lomba EM PLANO PRÓXIMO. DURANTE O MOVIMENTO, tôdas as frestas de parede foram barradas por Serapião. Assim, os raios de sol que penetravam <sup>na</sup> ~~em~~ sobre foram sumindo, sumindo, até restar um escuridão, reagida apenas pelo fecho de luz que entra pela porta.

X 244

Nho Augusto, desesperado, encolhendo-se ainda mais, pede a João Lomba:

NHO AUGUSTO: Párr, João Lomba. Pelo amor de Deus, párr, que eu não quero saber mais de coisa nenhuma. É só lho peço uma coisa: faz de conta que nunca me viu e não conte prá ninguém, ~~prá ninguém~~, por amor de sua mulher e filho e de tudo que tem prá vo cê de mais segredo, não conte que me

244 (continuação)

NHO AUGUSTO (cont.): ... não conte que me viu. Isso não é muita mentira, não. Porque é o mesmo que eu tivesse morrido. Não tem mais Augusto Matraga, João Lomba!

X 245

João Lomba, pondo nos olhos, e no meio aberto da boca, muito nêjo e desprezo, afirma apenas:

JOÃO LOMBA: Estou vendo mesmo. Estou vendo.

e cospe.

246

Nho Augusto bixa o queixo, tenta rezar,

NHO AUGUSTO: Jesus manso e humilde de coração, fezei meu coração semelhante ao vosso... Jesus manso e humilde de coração, fezei...

mas, interrompendo-o pela metade, dá um urro de desespero,

NHO AUGUSTO: (Urro de desespero)

ergue-se e sai, atabalhoadamente, deixando o tropeiro.

C O R T A P A R A



✓ 254 (continuação)  
os olhos de Nho Augusto perarnecem perados, mercedos de sofri  
mento e dívida.

C O R T A P A R A

16 " 200 M